



CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS: Análise na Escola
Municipal de Ensino Fundamental Padre Jose de
Anchieta, Itaituba-Pará.**

CARLINDA DE PAIVA CARDOSO

CARLINDA DE PAIVA CARDOSO

**DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS: Análise na Escola
Municipal de Ensino Fundamental Padre Jose de
Anchieta, Itaituba-Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.



FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Autorizado e credenciado – Portaria MEC Nº 2557 de 15/09/2003.
Av. Dr. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras – Itaituba - Pará.
Site: www.unifait.edu.br/ E-mail: fai@unifait.edu.br

Acadêmica: CARLINDA DE PAIVA CARDOSO

TÍTULO: DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Análise na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Jose de Anchieta, Itaituba-Pará.

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof. Mes. Márcio Silva da Conceição

Orientador: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Esp. Lucia Maria Costa Cruz

Resultado: _____ Média: _____

Data: ____/____/____.

Este trabalho é dedicado a Deus por te me dado forças e determinação para concluir o curso. Dedico também a minha mãe, filhos, irmão, irmã, sobrinhos, esposo e a toda minha família que contribuíram para o meu êxito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter me dado forças e sabedoria para enfrentar as dificuldades no decorrer deste curso.

A minha família, em especial, aos meus filhos Francisco Carlos e Antônio Carlos, a minha mãe Rosenir Lopes, meu esposo Francisco Carlos Santana Melo.

A minha amiga Marilza da Silva pelo apoio e o cuidado com meus filhos em todas as etapas estudantil da minha vida.

A meu orientador Dhemesbraene Soares da Silva, em especial ao professor de Monografia Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva, que me conduziram durante a elaboração deste trabalho, pela oportunidade e apoio, pela paciência e por toda atenção e conhecimento que cederam nesta etapa de minha vida. Obrigada.

À Instituição pela oportunidade e apoio durante todo o período do curso.

A todos os professores do curso, que contribuíram para a minha formação.

Meus agradecimentos as minhas amigas de turma, em especial Givaneusa Sobral, Flavia Brandão, Valdenize Roza, Soraya Cantanheide, Dielle Ribeiro, Leidiane e Mirivan Luis, pela amizade, companheirismo, apoio e respeito que construímos ao decorrer dessa jornada e a todos que contribuíram de forma direta e indireta na conclusão deste curso e que mesmo não citados, não deixam de merecer meus agradecimentos.

A todos os colaboradores dessa pesquisa, professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Jose de Anchieta.

A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tão pouco, a sociedade muda. (Paulo Freire).

CARDOSO, Carlinda de Paiva. **DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Análise na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Jose de Anchieta, Itaituba-Pará.** Monografia de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba – FAI, Itaituba – Pará. 2017.

RESUMO

O Presente trabalho tem como tema “DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Análise na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Jose de Anchieta, Itaituba-Pará”. O mesmo teve como objetivo analisar segundo o olhar dos professores de classes da EJA as dificuldades que são encontrados pelo docente em desenvolver o processo de ensino aprendizagem. O mesmo foi realizado em uma escola da cidade, fundamentado em pesquisa bibliográfica que enfatiza a modalidade de ensino de Jovens adultos. Foi desenvolvida uma pesquisa de campo e os procedimentos metodológicos aplicados para coleta de dados foram questionários para professores da referida escola. Com as informações obtidas através dos questionários foi possível constatar os verdadeiros desafios enfrentados pelos professores da EJA na referida escola. Com isso verificou-se que muitos são os desafios que os mesmos enfrentam para poderem desenvolver uma educação de qualidade e que é preciso que as políticas públicas sejam elaboradas para o incentivo à esses alunos para permanecerem na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e adultos, Desafios, pratica docente.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Quais são as suas principais dificuldades na sala de aula com os alunos da EJA?.....	51
QUADRO 02:	Quais são as principais dificuldade que se apresenta, no cotidiano escolar da EJA?.....	52
QUADRO 03:	Em sua opinião, o que diferencia o aluno da EJA das demais modalidades de ensino.....	53
QUADRO 04:	Em sua opinião, quais são os principais problemas detectados no cotidiano escolar com os alunos da EJA.....	53
QUADRO 05:	Como a escola trabalha os saberes assistemáticos dos alunos.....	53
QUADRO 06:	A escola desenvolve projeto ou atividades educativas voltadas aos alunos da EJA?.....	54
QUADRO 07:	Como são trabalhado os conteúdos e quais metodologia são utilizadas pelos professores que trabalham na EJA.....	54
QUADRO 08:	As estratégias, didático-pedagógicas, aplicadas nas classes da EJA tem colaborado no aprendizado dos alunos.....	55
QUADRO 09:	Como os professores tem promovido a socialização entre jovens e adultos da EJA.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	12
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EJA.....	12
1.2 A ORGANIZAÇÃO DA EJA NO BRASIL.....	17
1.3 LEGISLAÇÃO QUE AMPARA A MODALIDADE DA EJA.....	19
1.4 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS FUNÇÕES.....	23
2 TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	29
2.1 A MOTIVAÇÃO NO PROFESSOR DA EJA.....	29
2.2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR NA EJA.....	31
2.3 DESAFIOS ENFRETTADOS PELO EDUCADOR DA EJA EM SUA PRÁTICA DOCENTE.....	36
2.4 O EDUCADOR E AS ALTERNATIVAS PARA LIDAR COM OS DESAFIOS DA EJA.....	45
3 DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO: ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE JOSE DE ANCHIETA, ITAITUBA-PARÁ....	49
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA.....	49
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	50
3.3 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA.....	50
CONCLUSÃO.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58

INTRODUÇÃO

O Presente trabalho tem como tema “Desafios da atuação docente na educação de jovens e adultos: Análise na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Jose de Anchieta, Itaituba-Pará”, no período de 21/09/2016 a 21/11/2016. O mesmo teve como objetivo analisar segundo o olhar dos professores de classes da EJA e os desafios encontrados pelo docente em desenvolver o processo de ensino aprendizagem. A educação de Jovens e adultos é uma modalidade de ensino fundamentada em leis (Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96) que visa atender pessoas que não tiveram acesso a educação na idade adequada por motivos diversos.

A EJA educação de jovens e adultos apresenta muitos desafios, principalmente por ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão social. Assim, sendo o educador é aquele que necessita construir o conhecimento com seus alunos, e o educando é um dos eixos fundamentais de todo o trabalho. No entendimento que ele pode promover profundas transformações em si, e por efeito, no mundo em que vive.

Os educadores que se comprometem com a Educação de Jovens e Adultos, têm que possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula, ou seja, o professor é o estimulador, o mediador de seus alunos. Esses educadores devem ser comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando métodos incessantemente cada vez mais relacionados à realidade do público que estão trabalhando, inserindo no currículo a realidade do aluno.

Foram propostas algumas questões que nortearam a construção do referido trabalho, que são: Como são trabalhados os conteúdos e quais as metodologias são utilizadas pelos professores que trabalham na EJA? As estratégias, didático-pedagógicas, aplicadas nas classes da EJA têm colaborado no aprendizado dos alunos? Como os professores tem promovido a socialização entre jovens e adultos da EJA?

Os procedimentos metodológicos aplicados foram à pesquisa bibliográfica, fundamentando-se em autores que contribuíram para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino. Em seguida realizou-se uma pesquisa de campo com

abordagem qualitativa de dados através de questionários aplicados aos alunos seguidos das análises, para identificar os desafios dos alunos da EJA. A partir de então elaborou uma proposta de intervenção no intuito de ajudar na permanência desses alunos na escola assim como incentivá-los a terminarem seus estudos.

Esta monografia está constituída de três capítulos: o primeiro capítulo faz uma abordagem histórica da educação de jovens e adultos. O segundo capítulo apresenta o trabalho docente na educação de jovens e adultos. Por fim o terceiro enfoca o resultado da pesquisa aplicada na Escola de Ensino Fundamental Padre Jose de Anchieta, fazendo em seguida uma análise dos dados coletados e apontando para a escola propostas para o professor da Educação de Jovens e Adultos.

Desta forma, constatou-se que muitos, são os desafios de se trabalhar na educação para jovens e adultos, por ser uma modalidade de ensino específica para sujeitos com diversas especificidades, no contexto social e principalmente, educacional, e que apresentam características diferenciadas, devendo portanto, haver uma diversidade no ambiente educacional.

1ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EJA.

No contexto histórico da EJA desde o seu surgimento no Brasil, é uma concepção que implica e que não tem consenso na sociedade, que vem pautando através de luta por direito. Então esse processo de implantação da EJA (educação de jovens e adultos) começa no Brasil bem no final do século XIX, e uns dos fatores que potencializaram esse início dessa modalidade, foi à vinda dos imigrantes, e um dos primeiros grupos que contribuíram foram os anarquistas. Em vista que eles queriam discutir com a comunidade, com a sociedade brasileira quais seriam as raízes, as implicações para identificar a desigualdade, a luta de classe como era colocada naquele período.

Vale ressaltar que a EJA se iniciou no espaço que não era escolar, o espaço não formal. Após esse início com os anarquistas e sindicalistas, entra como contribuição dentro desse processo histórico os comunistas, em 1922 com a fundação do partido comunista brasileiro e ao perceber ele também vem com essa implicação através de trabalho de base que seria de tentar trazer em discussão tentar levar uma problematização da sociedade, porém não viés mais maquinista de análise da realidade, então, ele também achavam que pra poder levar seu programa político adiante eles precisavam contar com as camadas populares. Então era muito importante fazer esse processo de educação, que também estaria colocado no espaço não formal da educação.

Em conjunto com os anarquistas e sindicalistas e o comunista estaria também os grupos da igreja, que por sua vez não queria deixar pra trás seu espaço, sua parcela de contribuição na educação da sociedade, tendo em vista que de certa forma ela via como prejudicial à atuação do anarquista e comunista que poderia trazer prejuízo para a sociedade.

Já na década de 30 o Brasil começa uma nova face tanto politicamente como economicamente, com a posse de Getúlio Vargas, aonde mudou um pouco o rumo do país, que já vinha durante o século com o percurso de uma economia prioritariamente agrária, de bens primários, começa a investir em bens não de

capital de ponta mais dar início em tentar industrializar a sociedade e com a necessidade que o país se encontrava o governo Getúlio Vargas começa a entender a necessidade de alfabetizar a população. Por que diferentemente de um período agrário colocava-se que a população para poder executar seu trabalho que gerava a renda pra nação eram trabalhos que não precisavam da leitura, então, a sociedade e os governos acabavam colocando isso de não haver necessidade. E já no período de industrialização do país no governo de Getúlio Vargas começou perceber que precisava de pessoa qualificada para poder gestar esse novo estado.

Ao mesmo tempo em que governo de Getúlio Vargas vai tomando essa medida, criando Ministério da Educação, colocando ponto na Legislação que favorecem a educação, acontece também um movimento dentro da sociedade civil para impulsionar a qualidade da educação brasileira o movimento que ficou conhecido com Movimento Escola Novo em 1932, que defendia uma educação onde o professor não fosse o central dessa construção educativas, mas que o educando também tivesse uma papel fundamental não só como fato de está recebendo a informação, mas também como de participa desta construção da educação, da formação humana.

Dentro deste processo de Legislação voltada para educação no governo de Vargas, colocou que o ensino fundamental como direito para todas as crianças, começou a se destinada prioritariamente para uma elite e não uma universalização da educação. Então o governo direciona essa educação pensando especificamente para pessoa da elite, para poder gestionar o Estado. MOURA (2004)

A educação de adultos teve início com a chegada dos jesuítas em 1549. Essa educação esteve, durante séculos, em poder dos jesuítas que fundaram colégios nos quais era desenvolvida uma educação cujo objetivo inicial era formar uma elite religiosa (MOURA, 2004: 26)

Segundo o autor e foi no período colonial que começou a se desenvolver, pela ação dos jesuítas apoiada pela sociedade civil e pela política, os jesuítas começaram suas atividades docentes em solo brasileiro alfabetizando adolescente e adultos, que na qual tinha a função de catequizar e educar. Pois neste período a educação era considerada tarefa da igreja e não do Estado. Então os jesuítas fundaram colégios nos quais era desenvolvida uma educação clássica, humanística e acadêmica. As primeiras iniciativas de ensino estavam voltadas mais para jovens e

adultos. Inicialmente a alfabetização de adultos para os colonizadores, tinha como objetivo instrumentalizar a população, ensinando-a ler e a escrever. PAIVA (1973 apud FRIEDRICH et al, 2010)

Em 1854 surgiu a primeira escola no Brasil, cujo intuito era de alfabetizar os trabalhadores analfabetos, expandindo-se rapidamente até 1874 já existiam 117 escolas, sendo que as mesmas possuíam fins específicos como por exemplos: no Pará, para a alfabetização dos indígenas e no Maranhão para esclarecer colonos de seus direitos e deveres (PAIVA, 1973 apud FRIEDRICH et al, 2010: 39).

Analisa que a precisão de alfabetizar os adultos que não freqüentaram a escola na idade adequada era grande e com o passar do tempo, o avanço econômico e tecnológico passou a exigir mão-de-obra qualificada, essa entendimento foi adotada para que os colonos pudessem ler o catecismo e seguir as ordens e ensinos de corte, e os índios pudessem ser catequizados e, mais tarde, para que os trabalhadores alcançassem cumprir as tarefas exigidas. PAIVA (1973)

O histórico da EJA no Brasil perpassa a trajetória do próprio desenvolvimento da educação de vem institucionalizando-se desde dos indígenas, a alfabetização e a transmissão da língua portuguesa servindo como elemento de aculturação dos nativos (PAIVA, 1973).

O desenvolvimento da alfabetização de jovens e adultos no Brasil a educação do período colonial estava durante dois séculos, sendo desenvolvida em poder dos jesuítas que estenderam seus domínios por toda a colônia com o trabalho de catequização e ensino das primeiras letras, realizado pelos jesuítas no século XVI. Com a expulsão dos Jesuítas, ocorrida no século XVIII, bagunçou o ensino até então estabelecido. Com isso várias medidas políticas e pedagógicas foram sendo tomadas: em 1947, o MEC promoveu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). A campanha possuía duas estratégias: alfabetização de grande parte da população e capacitação profissional junto à comunidade. LAFFIN (2011)

Os programas de alfabetização desenvolvidos pelo governo federal ao longo do século XX não conseguiram efetivamente alfabetizar milhares dos jovens e adultos que passaram pelos seus bancos escolares, seja pela questão do tempo de desenvolvimento de trabalho para a alfabetização ou pelos métodos pedagógicos utilizados. O MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), promovido a partir da década de 1970 pelo governo militar deixou marcas profundas e significativas na sociedade (LAFFIN.2011: 17).

Segundo FREIRE (1979: 72) nos anos 40 “A educação de Adultos era entendida como uma extensão da escola formal, principalmente para a zona rural”. Já na década de 50 a educação de adultos era entendida como educação de base no desenvolvimento comunitário. Em 1958 acontece o Segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos, e este congresso darem início a uma discussão neste modelo de alfabetização que estava acontecendo no Brasil, Com isso surgiu no final dos anos 50 duas tendências significativas na educação de adultos, uma entendida como educação de libertadora prontificada por “Paulo Freire” e a outra como educação funcional e profissional. Já década de 70, essas correntes permaneceram desenvolvendo o ensino no Brasil a então conhecida corrente, o sistema MOBRAL. No início da década de 80, a sociedade brasileira viveu importantes transformações sócio-políticas com o fim dos governos militares e a retomada do processo de democratização. Conforme afirma PAIVA (1983):

a multiplicação dos programas de alfabetização de adultos, secundada pela organização política das massas, aparecia como algo especialmente ameaçador aos grupos direitistas; já não parecia haver mais esperança de conquistar o novo eleitorado [...] a alfabetização e educação das massas adultas pelos programas promovidos a partir dos anos 60 aparecia como um perigo para a estabilidade do regime, para a preservação da ordem capitalista. Difundindo novas idéias sociais, tais programas poderiam tornar o processo político incontrolável por parte dos tradicionais detentores do poder e a ampliação dos mesmos poderia até provocar uma reação popular importante a qualquer tentativa mais tardia de golpe das forças conservadoras.(PAIVA, 1983: 259).

Lembrando que na década de 60 teve de maior importância dentro desse período que está em sintonia dentro das praticas do movimento sócia é a posse de João Gullar. Contudo, o golpe militar de abril de 1964 extinguiu muitos elementos, que do ponto de vista os programas que visavam à constituição tinha que faz uma transformação social. E só depois, que foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), com o objetivo de alfabetizar e promover uma educação continuada, com perfil centralizador e doutrinário. Sua proposta pedagógica desconsiderava a migração rural-urbana, intensa naquele período, e dava preferência a um modelo industrial-urbano com padrões capitalistas de fabricação e consumo.

Em 1985, o MOBRAL foi extinto, sendo substituído pela Fundação EDUCAR. Nos anos 90, a EJA perde espaço nas ações governamentais, em março de 1990,

com o início do governo Collor, e logo depois a Fundação EDUCAR foi abolida. Em janeiro de 2003, o MEC divulgou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma primazia do novo governo federal. E por isso, foi criada a Secretaria EEA (Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo), cuja finalidade era erradicar o analfabetismo durante a delegação de quatro anos do governo Lula. SOARES (2002)

A mudança de ensino supletivo para educação de jovens e adultos não é uma mera atualização vocabular. Houve um alargamento do conceito ao mudar a expressão de ensino para educação. Enquanto o termo “ensino” se restringe à mera instrução, o termo “educação” é muito mais amplo compreendendo os diversos processos de formação (SOARES, 2002: 12).

O autor destaca que o ensino supletivo, implantado em 1971, foi um marco muito importante na história da educação de jovens e adultos no Brasil, e com isso foi criados os centros de estudos supletivos em todo o país. A principal finalidade era escolarizar um grande numero de pessoa, mediante um baixo custo operacional, atendendo às necessidades do mercado de trabalho.

Segundo HADDAD e DI PIERRO (2000: 121):Representa um marco no processo de descentralização da escolarização básica de jovens e adultos, que concebeu a transferência direta de responsabilidade pública dos programas de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos da União para os municípios. Desde então, a União já não participa inteiramente da prestação de serviços educativos, enquanto a conhecimento coerente dos municípios na matrícula do ensino básico de jovens e adultos tendeu ao crescimento continuo. TORRES (1999)

Deixar de lado a educação de adultos é ignorar mais uma vez o ponto de vista da demanda educativa, a importância da família como suporte fundamental para o bem estar e a aprendizagem infantil, e, em última instância, como fator relevante nas condições de aprendizagem no meio escolar. Educar os adultos-pais e mães de família e os adultos - comunidade é indispensável para o alcance da própria Educação Básica para Todas as Crianças, e educar os adultos-professores é condição para expandir e melhorar as condições de ensino. (TORRES, 1999: 20).

O desenvolvimento de políticas publica educacionais de formação de jovens e adultos na educação continuada é tema muito relevante. Relaciona-se a importância do direito dos indivíduos esquematizarem com autonomia suas próprias histórias formativas.

1.2 A ORGANIZAÇÃO DA EJA NO BRASIL

Afirma CUNHA (1999: 10), Varias reformas educacionais da época do Brasil império o preconizava que deveria haver classes noturnas de ensino elementar para alunos analfabetos. Entretanto referencias mais concretas sobre o ensino noturno para a população adulta datam do relatório apresentado pelo ministro Jose Bento da Cunha Figueiredo no qual informava duzentos mil alunos que freqüentavam a escola, em 1876, evidenciada a disfunção, na época do ensino noturno para os adultos. Ao longo da história do Brasil, desde a colonização portuguesa, constata-se a emergência de políticas para a educação de jovens e adultos focados e restritos à metodologia de alfabetização, de modo que é muito recente a conquista, o reconhecimento e a definição desta modalidade como política pública de acesso e continuidade à escolarização básica.

Segundo BRASIL (1997: 27), com o fim da ditadura em 1945 o país vivia o processo de redemocratização, a educação ganhou destaque dentro da preocupação geral com a universalização da educação elementar comum. Era urgente a necessidade de aumentar as bases eleitorais para a sustentação do governo central, integrar as massas populacionais de imigração recente e também incrementar a produção. A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que surgiu no Brasil como alternativo para qualificação de mão de obra qualificada para atender as demandas do processo de industrialização.

No ano de 1947 aconteceu um grande movimento em benefício da educação de jovens e adultos, onde foi criado a (SEA), Serviço de Educação de Adultos dessa forma se tornando um grande passo para EJA no Brasil. “Seu lançamento se fez em meio ao desejo de atender os apelos da UNESCO em favor da educação popular” (PAIVA, 1987: 178). Esta campanha surgiu com a proposta de alfabetizar, e capacitar o profissional exigido nas indústrias.

Com a falta de compromisso o com a educação o governo brasileiro tenha deixado a desejar, e no meio desse processo, repleto de altos e baixos está a figurado educador, esse que no seu dia a dia vem sofrendo, também o descaso dos governantes em relação á educação nacional. TORRES (1999)

Ainda em 1947, realizou-se o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos. E em 1949 foi realizado mais um evento de extrema importância para a educação de adultos: o Seminário Interamericano de Educação de

Adultos. Em 1952 foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), inicialmente ligada a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos- CEAA. A CNER caracterizou-se, no período de 1952 a 1956, como uma das instituições promotoras do processo de desenvolvimento de comunidade no meio rural brasileiro. Contava com um corpo de profissionais de áreas diversas como agronomia, veterinária, medicina, economia doméstica e assistência social, entre outras, que realizavam trabalho de desenvolvimento comunitário junto às populações da zona rural. Foi realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), que marcou uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos. Seus organizadores compreendiam que a simples ação alfabetizadora era insuficiente, devendo dar prioridade à educação de crianças e jovens, aos quais, a educação ainda poderia significar alteração em suas condições de vida. A CNEA, em 1961, passou por dificuldades financeiras, diminuindo suas atividades. Em 1963 foi extinta, juntamente com as outras campanhas até então existentes. TORRES, 1999: 20).

A EJA se faz presente no contexto histórico da educação nacional desde de 1930 quando o país passava por intensas modificações originárias do processo de industrialização. Explica-se, que durante muitos anos as propostas de escolarização para jovens e adultos, era possibilitar a recuperação do tempo perdido, na qual foi negado o direito a educação na infância.

A alfabetização de adultos começou a se inserir nos programas e projetos do governo federal como uma instabilidade de erradicação do analfabetismo em prol do não dano econômico que o mesmo poderia acarretar, tendo em vista que, como afirma RIBEIRO (1999, p. 20) apud EGAS et al (2007, p. 145): “O analfabeto, onde se encontre, será um problema de definição social quanto aos valores: aquilo que vale para ele é sem mais valia para os outros e se torna acriançado para os que dominam o mundo das letras”.

Ressaltar que para que a EJA seja reconhecida como uma política concretizada no intuito de assegurar o direito à educação a todos os cidadãos, além disso, é sucinto restabelecer o entendimento desta modalidade como uma medida compensatória, como forma apenas de melhorar as condições sociais da população por meio do saber, tendo em vista as exigências atuais do mercado de trabalho e do mundo globalizado. PAIVA (1973)

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada aqueles que não tiveram oportunidade educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (PAIVA, 1973: 16).

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram ingresso, por algum motivo, ao ensino

regular na idade adequada. Porém é pessoas que tem cultura própria. Sabe-se que o papel docente é de fundamental importância no processo do aluno de reingresso do aluno às turmas de EJA. Por isso, o professor da EJA deve, também, ser um professor especial, capaz de afeiçoar-se a potencialidade de cada aluno. O perfil do professor da classe da EJA é importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto. Compreende-se que educar é muito mais que aglomerar pessoas numa mesma sala de aula.

1.3 LEGISLAÇÃO QUE AMPARA A MODALIDADE DA EJA

A Constituição Federal do Brasil/1988 incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205). Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educando como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens e Adultos e Idosos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada.

Art. 208- O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II -progressiva universalização do ensino médio gratuito; VI – oferta de ensino noturno regular adequado as condições de educando (BRASIL-CF, 1988).

Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 208, assegura a educação de jovens e adultos como um direito de todos: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” Alterações do Artigo 208 (Emenda Constitucional Nº 59 de 11 de novembro de 2009): Art. 1º Os incisos I e VII do Art. 208 da Constituição Federal passam a vigorar com as seguintes alterações: Art. 208 I – educação básica obrigatória e gratuita dos 04 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: “I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

A Lei (LDBEN n. 9394/96), a firma em seu artigo 37, que “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuação de estudos no Ensino Fundamental e Médio no tempo próprio”. É característica dessa Modalidade de Ensino a heterogeneidade do perfil do educando, com relação à idade, ao nível de escolarização em que se encontram, à situação socioeconômica e cultural, às ocupações e a motivação pela qual procuram a escola. HADDAD (2003)

No início dos anos 90, o segmento da EJA passou a incluir também as classes de alfabetização inicial. O segmento é regulamentado pelo artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da educação (a LDB, ou lei n 9394 de 20 de Dezembro de 1996). É um dos segmentos da educação básica que recebe repasse de verbas do Fundo de Educação (HADDAD, 2003: 112).

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) que, trata da educação de jovens e adultos no Título V, capítulo II como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental. Artigo 37 A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

De acordo com a LDB nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 é determinado que o Plano Nacional de Educação seja elaborado em concordância com a Declaração Mundial de Educação para Todos, e com base na LDB, foi constituída a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino através da resolução CNB/CEB Nº 1, de 05 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Ressalta-se o direito à educação adequada às suas necessidades de estudo, e ao poder público fica o dever de oferecer esta educação de forma gratuita a partir de cursos e exames supletivos.

Em seu parágrafo primeiro determinam que os sistemas de ensino assegurem gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as

características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Já no parágrafo segundo diz que o Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art.38 – os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular, §1º - Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão; I- No nível conclusão do Ensino Fundamental, para os maiores de quinze anos; II- No nível de conclusão do Ensino Médio, para maiores de dezoito anos; §2º- Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educados por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL-CF, 1988).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) - devem ser observadas na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino, estabelece que: Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

Segundo HADDAD (2003:111), a Educação de Jovens e Adultos passou por um longo processo até seu reconhecimento social, desde os anos 30 até a década de 50. No plano Legislativo, anterior à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/71 elaborada pelos militares deu reposta ao grande movimento da década anterior. A educação brasileira é regida por leis e decretos, que dão suporte aos educadores e educando para que tenham uma visão sobre direito e deveres. Neste sentido a Constituição Federal do Brasil de 1988 incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o treinamento da cidadania e sua designação para o trabalho.

A política pública de educação de jovens e adultos, diante do desafio de resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade e oportunidades, inclusão e justiça social. No Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB-9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e do educando como um universo de referência sem limitações. Inclusive a

Educação de Jovens e Adultos e Idosos, em igualdade com qualquer outra modalidade.

De acordo com PARECER CNE/CEB N° 11/200 “A EJA passando a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento conseqüente”. BRASIL (1996)

1º Os sistemas de ensino assegurado gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, Oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames;

2º O poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Nova Redação – Lei 11.471 (18/07/2008) (BRASIL, 1996).

A educação é indispensável para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea, e cada vez mais vai se impondo grandes mudanças e inovações nos processos de produtividades. Possibilitando ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, tanto na vida social quanto na profissional. Sabe-se que a educação não visa desenvolver somente o lado disciplinar, mas, também tem como objetivo a socialização do sujeito. LAFFIN (2011)

A legislação vigente define a educação de jovens e adultos como uma modalidade dentro da Educação Básica, com uma regulamentação própria, colocando-a em igualdade com as demais modalidades. A Educação de jovens e adultos torna-se, assim, uma modalidade regular, ofertada presencialmente, semi presencialmente ou á distancia, levando em consideração para as necessidades e especificidades do público de direito(LAFFIN. 2011: 98).

Desta forma, o sujeito jovem e adulto possui o direito ao ensino fundamental ou médio de forma gratuita. A proposta curricular deve ser entendida no âmbito dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s para o ensino fundamental e do documento EJA - Educação de Jovens e Adultos, Proposta Curricular para 1º segmento do Ensino Fundamental, como referencial para a organização do trabalho pedagógico (LEMOS apud BARBOSA, 1997: 21).

Excepcionalmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigente, trata de maneira precisa a educação de adultos, deixando vagos muitos aspectos importantes, como por exemplo, “as ações que vão garantir a permanência

dos jovens e adultos na instituição escolar”. (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2009, p. 262).

Ao estabelecer o padrão de distribuição dos recursos públicos Estaduais e Municipais em favor do ensino fundamental de crianças e adolescentes, o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério) deixou parcialmente descoberto o financiamento de três segmentos da educação básica a educação infantil, o ensino médio e a educação básica de jovens e adultos (HADDAD apud PIERRO, 2001:123).

Assim, é necessário que seja observado como ocorre a distribuição dos recursos financeiros públicos tanto do estado quanto dos municípios que recebem do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério para que o mesmo seja usado de forma correta para o benefício do aluno da educação de jovens e adultos.

1.4 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS FUNÇÕES.

Historicamente, a educação formal e não formal dos diferentes grupos sociais de trabalhadores tem buscado capacitar técnica, socialmente e ideologicamente para o trabalho, abordando a função social da educação de forma controlada para responder às necessidades de produção. A fim de ir além da relação direta da educação com a demanda de trabalho, torna-se fundamental compreender o sentido desse processo na vida do educando que não tiveram acesso ou prosseguimento da escolarização na mencionada idade própria.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade educacional que atende a educando - trabalhadores têm como intuítos e finalidades o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os educando aperfeiçoem sua consciência crítica, e adotem modos éticos e compromisso político, para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual.

O papel fundamental da construção curricular para a formação dos educando desta modalidade de ensino é fornecer subsídios para que se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos. Tendo em vista esta função, a educação deve voltar-se a uma formação na qual os educando possam aprender refletir de modo crítico, agir com responsabilidade, participar do trabalho e da vida, comportar-se de forma solidária, acompanhar as mudanças sociais, enfrentar problemas novos

construindo soluções com agilidade e rapidez, a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos.

Para ANDERY (1998), “o ser humano atua sobre a natureza em função de suas necessidades e não se reduz ao imediatismo das situações com que se depara, ultrapassa limites e produz um conjunto de conhecimentos que, ao tornarem-se históricos, superam a simples sobrevivência individual”. Esses conhecimentos produzidos são acumulados e ensinados de geração em geração, tornando-se elementos nucleares à cultura que, neste sentido, adquire o caráter de tradição.

A função da EJA é considerar diferentes culturas que devem ser priorizadas na construção das diretrizes educacionais, Cada sujeito possui um tempo próprio de formação, apropriando-se de saberem, a partir de uma concepção de mundo e de si mesmo. Tendo em vista a diversidade desses educandos, com situações socialmente diferenciadas, é preciso que a Educação de Jovens e Adultos afeiçoe-se seu atendimento por meio de outras formas de socialização de informações e culturas.

A EJA deve conter uma estrutura flexível e ser capaz de considerar inovações que tenham conteúdos significativos, os limites e possibilidades de cada educando devem ser respeitados, portanto, é desafio destas Diretrizes proporcionarem propostas viáveis para que o acesso, a permanência e o sucesso do educando dessa modalidade estejam garantidos.

Tais conquistas serão fortalecidas, a partir destas Diretrizes, com políticas públicas e recursos próprios para manter e melhorar a qualidade do ensino nas escolas. De fato, a função social da EJA é atender esta população enquanto houver demanda. Assim, a alfabetização se apresenta como tarefa fundamental para o envolvimento dos educando jovens, adultos e idosos nas práticas escolares, com acesso aos saberes em suas diferentes linguagens. Tais métodos devem estar profundamente articulados às suas necessidades, expectativas e trajetórias de vida, e devem servir como estímulo para que continuem os estudos.

A educação compreende que as metodologias que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, o educando se torna sujeito na construção do conhecimento mediante A compreensão dos processos de trabalho, de criação, de produção e de cultura.

Portanto, passa a se distinguir como sujeito da ação e a confirmar saberes adquiridos para além da educação escolar, na própria vida. Trata-se de uma sólida demonstração de que esta modalidade de ensino pode permitir a construção e a apropriação de conhecimentos para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania, de modo que o professor constitua seus conhecimentos socioculturais. BOBBIO (1996)

Não é supérfluo, ao contrário, chamar atenção para o fato de que, precisamente a fim de colocar indivíduos desiguais por nascimento nas mesmas condições de partida, pode ser necessário favorecer os mais pobres e desfavorecer os mais ricos, isto é introduzir artificialmente, ou imperativamente, discriminações que de outro modo não existiriam... Desse modo, uma desigualdade torna-se instrumento de igualdade pelo simples motivo de que corrige uma desigualdade anterior: a nova igualdade é o resultado da equiparação de duas desigualdades. (BOBBIO 1996: 32).

A identidade de homens e mulheres está formada pelas experiências do meio em que vivem e se transforma conforme se alteram as relações sociais, sobretudo as relações no mundo do trabalho. O trabalho é o método social pelo qual o homem se transforma, altera o que é necessário e desenvolve novas idéias. Cabe aos professores da EJA comprovar possíveis mudanças que distingam para uma nova relação entre ciência, trabalho e cultura, por meio de uma base adequada de desenvolvimento científica e histórica que ajude os educando no seu desenvolvimento, assim, conhecer significa a possibilidade de interferir socialmente. A escola é um dos ambientes em que os educando ampliam a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio da atividade reflexiva. A ação da escola será de mediação entre o educando e os saberes, de forma que ele assimile informações como recursos de transformação de sua realidade.

A Educação de Jovens e Adultos tem um papel fundamental na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural. Quanto aos conteúdos específicos de cada disciplina, deverão estar articulados à realidade, considerando sua extensão sócio histórica, articulada ao mundo do trabalho, à ciência, às novas tecnologias, dentre outros.

Com relação às perspectivas dos educando e seus projetos de vida, a EJA poderá contribuir para que eles desenvolvam seus conhecimentos de forma crítica, viabilizando a reflexão pela busca dos direitos de melhoria de sua qualidade de vida. Além disso, contribuirá para que incluam as dicotomias e complexidades do mundo

do trabalho contemporâneo, no contexto mais amplo possível. No decorrer do procedimento educacional, a autonomia intelectual do educando deve ser instigada para que ele permaneça seus estudos, independentemente da educação formal. Cabe ao educador incentivar a busca constante pelo conhecimento produzido pela humanidade, presente em outras fontes de estudo ou pesquisa. Esta forma de estudo individual necessária, quando se trata da administração do tempo de permanência desses educando na escola e importante na construção da autonomia. A emancipação humana será decorrência da construção dessa autonomia obtida pela educação escolar. O exercício de uma cidadania democrática pelos educandos da EJA será o reflexo de um processo cognitivo, crítico e emancipatório, com base em valores como respeito mútuo, solidariedade e justiça.

Diante de toda a necessidade e importância da EJA, principalmente, para os segmentos sociais desprestigiados e ignorados pelas ações públicas, destacam três funções da EJA: reparadora, equalizadora e qualificadora. A função reparadora significa a restauração de um direito negado, de uma escola de qualidade, capaz de garantir o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades fundamentais para a inserção e participação do sujeito em sociedade. Segundo BRASIL (2000):

Mas a função reparadora deve ser vista, ao mesmo tempo, como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades socioculturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais. É por isso que a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos (BRASIL, 2000:08-09).

Desse modo, a alfabetização, concebida como o conhecimento básico, necessário a todos, num mundo em transformação, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial e um dos pilares para o desenvolvimento de outras capacidades. O desafio é oferecer-lhes esse direito, a alfabetização tem também o papel de requerer a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser um requisito básico para a educação continuada durante a vida.

De outra forma, a função reparadora deve ser entendida, também, como uma oportunidade efetiva da presença de jovens e adultos na escola. Este é apenas um dos motivos pelo qual a EJA necessita de um modelo pedagógico próprio, como o objetivo de criar situações de aprendizagem para satisfazer as necessidades de

jovens e adultos. A função reparadora, como a própria nomenclatura diz busca reparar o direito negado a esses sujeitos, reconhecendo assim a perda do direito a um bem real, social e simbolicamente pertinente. Essa função na EJA se articula com o pleito postulado por inúmeras pessoas que não tiveram uma adequada correlação idade/ano escolar em seu itinerário educacional e nem a possibilidade de prosseguimento de estudos. BRASIL (2000)

A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Para tanto, são necessárias mais vagas para estes "novos" alunos e "novas" alunas, demandantes de uma nova oportunidade de equalização (BRASIL, 2000:09-10).

A função equalizadora da EJA visa oportunizar trabalhadores, donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados a reentrar no sistema educacional. Assim, deve ser entendida como uma reparação corretiva, mesmo que tardia, de estruturas arcaicas, proporcionando aos sujeitos novas inserções no mercado de trabalho e na sociedade.

Já a função qualificadora pode ser definida como sendo mais que uma função, mas o sentido da EJA, pois deve propiciar a atualização de conhecimentos por toda a vida, apresentando ao jovem e adulto a possibilidade de retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extra-escolar e na vida.

A educação apresenta-se como uma das potencialidades para o efetivo exercício da cidadania em nossa sociedade atual, cada vez mais marcada pelas rápidas mudanças e as inovações técnicas e tecnologias, que desafiam os sujeitos a se manterem atualizados a todo o momento. Segundo BRASIL (2000: 10) “possibilita ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extra-escolar e na própria vida, possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado”. SCHEIBEL e LEHENBAUER, (2006)

A Educação de Jovens e Adultos vem contribuir para a igualdade social numa sociedade onde o código escrito ocupa lugar privilegiado, onde a leitura e a escrita são bens relevantes e o não acesso a eles, [...] impede o atingimento da cidadania plena; vem reparar o direito a escola de qualidade e o reconhecimento da igualdade do ser humano na sociedade (SCHEIBEL e LEHENBAUER, 2006: 69).

Segundo o autor a EJA deverá voltar suas atividades para o atendimento dessa população, incentivando suas potencialidades, promovendo sua autonomia, levando seus alunos a serem sujeitos do aprender a aprender, apropriando-se, gradativamente, do mundo do fazer, do conhecer, do agir e do conviver. Isto quer dizer que a educação de adultos precisa permitir ao educando uma aprendizagem significativa, viabilizando um conhecimento desembaraçado no mundo ao qual pertencem.

2 TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

2.1A MOTIVAÇÃO NO PROFESSOR DA EJA

A motivação é um conceito essencial para a compreensão do comportamento humano. É a eixo que faz as pessoas movimentarem-se com desempenhar os seus papéis da melhor maneira possível. A motivação não é observável diretamente, apenas podemos perceber comportamentos das pessoas e o resultado desses comportamentos.

De acordo com SABINI (2000: 83), “motivação é a força propulsora da conduta. É a condição interna que ativa o indivíduo e o predispõe a emitir certas respostas.” Essa condição tem origem numa tensão ou desequilíbrio resultante de uma necessidade fisiológica ou psicológica. As ações de um indivíduo são experiências de satisfatório suas necessidades ou são reações a frustrações resultantes de uma necessidade. Um comportamento não ocorre por acaso; ao contrário, tem sempre uma finalidade.

O fato de o comportamento atender a uma necessidade não limita a amplitude nem a variedade de ações que um indivíduo pode apresentar, pois a todo o momento ele tem uma multiplicidade de motivos ou objetivos. Esses motivos, ou melhor, objetivos são os alvos específicos por meio dos quais um indivíduo elimina as tensões provenientes da motivação.

A conscientização de uma necessidade, por um indivíduo, leva à colocação de objetivos ou alvos a serem atingidos. Assim, conseguir um bom emprego e ser competente no exercício dele é um objetivo que muitos jovens e adultos têm e é exatamente nas salas de Jovens e adultos que muitos deles satisfazem essa necessidade. VOLI (2002)

Quando atua no nível consciente, o professor (...) tende a responder, em classe, a seu senso de responsabilidade e motivação positiva. Isso parte do princípio geral que assumimos, ainda que muitos não compartilhem, de que as pessoas têm sempre uma motivação positiva para fazer o que fazem. Às vezes, contudo, por desconhecê-los, não utilizam os meios adequados para levar a cabo essa motivação da maneira mais satisfatória. (VOLI, 2002: 14).

Os docentes que atuam na EJA possuem diferentes motivos para estarem nesta modalidade. Pode ser um professor bem sucedido que se identificou com essa

modalidade, um professor em início de carreira pouco preparado em busca de uma renda extra ou ainda, um mestre bem preparado em busca da mesma renda adicional.

Segundo BIRCH e VEROFF (1970: 37) “o estudo da motivação é uma busca de explicações para alguns dos mais intrincados mistérios da existência humana: suas próprias ações”. Esse entendimento nos remete a perceber a motivação como um tema amplo e de difícil entendimento, tendo em vista a diversidade de comportamentos e reações do ser humano.

Para VERNON (1973: 53) “a motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes.” Uma pessoa é motivada, em qualquer momento, por uma variedade de fatores internos e externos. A força de cada motivo e padrão de motivos influi na maneira como vemos o mundo, nas coisas em que pensamos e nas ações em que nos empenhamos. TELFER e SWAN (1986)

O problema da motivação do professor se situa no preenchimento de necessidades de alta ordem em uma profissão, onde os padrões de carreira podem ser limitados. O estabelecimento de metas em termos de resultados quantificáveis é difícil e o grau de procedimentos nas atividades rotineiras da escola podem ser uma verdadeira fonte de frustração. O resultado, portanto, é que a natureza do trabalho do professor em si próprio pode emergir como a principal fonte de satisfação. (TELFER e SWAN, 1986: 42).

A motivação é um dos principais fatores determinantes do modo como uma pessoa se comporta. A motivação está envolvida em todas as espécies de comportamento: aprendizagem, desempenho, percepção, atenção, recordação, esquecimento, pensamento, criatividade e sentimento. Segundo MURRAY, (1973) A motivação, nesse sentido significa predispor-se com um comportamento desejado para determinado fim e os motivos ativam o organismo na tentativa de satisfazer suas necessidades e dirigem o comportamento para um objetivo que suprirá uma ou mais necessidades.

Os autores que se preocupam com o objeto da motivação consideram que as pessoas têm necessidades interiores (são motivadas por fatores internos) que são uma fonte de energia que mobiliza o comportamento (ação) no sentido da sua satisfação. Depois de satisfeita a necessidade, o comportamento deixa de ser estimulado, dado que o indivíduo atingiu o estado de equilíbrio. Isto é, as

necessidades motivam enquanto não estão satisfeitas, uma vez satisfeitas deixam de motivar o comportamento. OLIVEIRA (2004)

Com suas histórias de vida, que reúnem marcas indenitárias semelhantes e ao mesmo tempo singulares, é como se esses sujeitos educandos e educadores compartilhassem, na relação pedagógica, o encontro de diversas experiências: o encontro da desigualdade de oportunidades; da negação do direito à educação e à formação; o encontro das jornadas duplas ou triplas de trabalho; o encontro do desemprego e do subemprego; das lutas na cidade e no campo por uma educação de qualidade; e, conseqüentemente, o encontro da luta pela afirmação do direito na busca de construção de um projeto apropriado aos diferentes segmentos marginalizados a quem a EJA se destina. (OLIVEIRA, 2004: 4).

Ao retornarem para a escola, os alunos da EJA provavelmente se sentem inseguros, ficam nervosos diante de novas situações e têm vergonha de fazer e responder perguntas ao professor. Frente a essas características que os discentes apresentam, o professor tem um papel relevante na vida escolar deles. O professor da EJA deve ter um olhar diferente, de compreensão e equilíbrio, considerando as vivências e experiências de seus alunos, tendo um papel fundamental para evitar novas situações de fracasso escolar. Deve-se criar entre os alunos e o professor uma relação de confiança em que o profissional reconhece os saberes que os educandos possuem e relaciona a realidade por eles vivida com os conteúdos escolares; dessa forma, a valorização dos alunos pelo professor e o bom acolhimento favorecem para que a aprendizagem ocorra de forma segura.

2.2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR NA EJA.

O trabalho com os alunos da educação de jovens e adultos exige do professor, além da formação inicial, a formação continuada, entendida como a prática em serviço, e atualização dos conteúdos curriculares de ensino, necessita dominar técnicas e metodologias capazes de não somente adentrar o universo dos educandos, como também de fazê-los compreender que sua busca por concluir os estudos é necessária para sua formação.

Então os futuros professores devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo-nos diferentes campos de atuação para serem receptivas e abertas a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos da EJA em cada época e contexto. Para isso é necessário aplicar uma nova metodologia e, ao mesmo tempo, realizar uma

pesquisa constante o professor é capaz de gerar conhecimento pedagógico em sua prática que faça mais do que lhes proporcionar um amontoado de conhecimentos. Essa formação, que confere o conhecimento profissional básico, deve permitir trabalhar em uma educação do futuro, o que torna necessário repensar tanto os conteúdos da formação como a metodologia com estes é transmitidos.

Essa necessária renovação da instituição educativa e esta nova forma de educar requerem uma redefinição importante da profissão docente e que se assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico e cultural, em outras palavras, a nova era requer um profissional da educação diferente.

Mas o caminho para a profissionalização dos docentes encontra-se cheio de crateras e areias movediças, os problemas próprios que surgem ao tentar promover os critérios profissionais dentro de uma profissão tão massificada, a possibilidade de desvalorização das habilitações como consequência do aumento dos requisitos educativos, a herança niveladora dos sindicatos dos professores, a posição histórica da docência como forma de trabalho própria de mulheres, a resistência que oferecem os pais, os cidadãos e os políticos a reivindicação do controle profissional das escolas, o fato de a docência ter demorado a se incorporar a um campo infestado de trabalho profissionalizado, a previa profissionalização dos administradores das escolas e o excessivo poder da burocracia administrativa, a prolongada tradição de realizar reformas educacionais por meio burocráticos e a diversidade de entorno em que se dá a formação dos professores.

A profissão docente, a assunção de certa profissionalidade uma vez que a docência é assumida como profissão genérica e não como ofício, já que no contexto social sempre foi considerada como uma semiprofissão, caracterizava-se pelo estabelecimento objetivo, o conhecimento das disciplinas á imagem e semelhança de outras profissões. Saber era possuir certo conhecimento formal, era assumir a capacidade de ensiná-lo, aplicação de um conhecimento abstrato a casos concretos, para ser um profissional é preciso ter autonomia, poder de tomar decisões sobre os problemas profissionais da prática, atualmente essas características são consideradas insuficientes.

A especificidade dos contextos em que se educa adquire cada vez mais importância à capacidade de se adequar a eles metodologicamente, a visão de um ensino não tão técnico, como transmissão de um conhecimento acabado e formal e

sim como um conhecimento em construção. O contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Hoje, a profissão já não é a transmissão de um conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções, que é motivação, lutam contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade e é claro que tudo isso requer uma nova formação inicial e permanente.

É como afirma PIMENTEL (1993: 16) “a formação do professor, como professor, dá-se enquanto ensina” do ponto de vista didático e do relacionamento professor-aluno, é o conhecimento do conteúdo pedagógico que apresenta maior interesse, pois, se de um lado engloba as características essenciais dos outros conhecimentos (conteúdo pedagógico geral, dos alunos, do contexto, de valores e propósitos educativos), de outro representa uma combinação entre o conhecimento da matéria e o conhecimento de como, para que e para quem ensiná-la.

Também complementa SOUZA (1993: 138), em seu estudo sobre a escola pública estadual de ensino médio, em São Paulo, objetivando compreender as representações que os professores constroem acerca de seu próprio trabalho, confirma: “Ao discutirem o processo de qualificação na função docente, os professores são unânimes em dizer que foi através de um longo processo de revisões críticas a respeito do trabalho desenvolvido ao longo dos anos, que foram aprendendo a ser professor”.

Tal prática reflexiva, pela qual os professores aprendem com base na análise e na interpretação de sua própria atividade, dá a profissão uma característica peculiar, uma profissão em que a própria prática conduz necessariamente à criação de um conhecimento específico e ligado à ação. Na verdade, como diz GARCIA (1992: 56), “Existem diferentes tipos e modalidades de conhecimento que os professores vão construindo durante sua formação dentro da própria prática docente e configuram a sua estrutura epistemológica”, conhecimento do conteúdo pedagógico, conhecimento do contexto educativo, conhecimento dos alunos e de suas características e também conhecimento dos fins, valores e propósitos educativos. IMBENÓN (2002)

A formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para

que as pessoas aprendam a se adaptarem para poder conviver com a mudança e a incerteza. (IMBENÓN, 2002: 15).

A formação também servirá de estímulo crítico ao constatar as enormes contradições da profissão e ao tentar trazer elementos para superar as situações perpetuadoras que se arrastam há tanto tempo, a alienação profissional por estarem sujeitos a pessoas que não participam da ação profissional, as condições de trabalho, a estrutura hierárquica. Formar o professor na mudança e para a mudança por meio do desenvolvimento de capacidades, autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente deve compartilhar o conhecimento.

Cada pessoa tem um modo de aprender, de processar a informação que recebe, assim, aprender para pôr em prática uma inovação supõe um processo complexo, mas essa complexidade é superada quando a formação se adapta à realidade educativa da pessoa que aprende. A formação do professor deve estar ligada a tarefas de desenvolvimento curricular, planejamento de programas e, em geral, melhoria da instituição educativa, e nelas implicar-se, tratando de resolver situações problemáticas gerais ou específicas relacionadas ao ensino.

Como afirma IMBENÓN, (2002apud LANIER1984:31), “Os professores possuem um amplo corpo de conhecimento e habilidade especializados que adquirem durante um prolongado período de formação (...), emitem juízos e tomam decisões que aplicam a situações únicas e particulares com que se deparam na prática”. A profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico um conhecimento ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros seres humanos e, portanto, não pode nem deve ser uma profissão meramente técnica de especialista que transmitam unicamente conhecimentos acadêmicos. Mas é claro que exige um conhecimento pedagógico especializado unido à ação e, portanto, é um conhecimento prático, que é o que diferencia e estabelece a profissão e que precisa de um processo concreto de profissionalização. Esse conhecimento pedagógico especializado legitima-se na prática e reside, mais do que no conhecimento das disciplinas, nos procedimentos de transmissão, reunindo características específicas como a complexidade, a acessibilidade, a observabilidade e a utilidade social.

A profissionalização do professor está diretamente ligada ao exercício de sua prática profissional, a qual está condicionada por uma rede de relações de poder. Se a prática é um processo constante de estudo, de reflexão, de discussão, de

experimentação, conjunta e dialeticamente com o grupo de professores, se aproximará da tendência em ancipadora, crítica, assumindo um determinado grau de poder que repercute no domínio de si mesmo. “A formação inicial e permanente do profissional de educação deve preocupar-se fundamentalmente com a gênese do pensamento prático pessoal do professor, incluindo tanto os processos cognitivos como afetivos que de algum modo se interpenetram, determinando a atuação do professor” (IMBENÓN, 2002: 39 apud GIMENO, 1988: 61). O professor não deve refletir unicamente sobre sua prática, mas sua reflexão atravessa as paredes da instituição para analisar todo tipo de interesses subjacentes á educação, á realidade social, com o objetivo concreto de obter a emancipação das pessoas.

Os tipos de formação inicial que o professores costumam receber não oferece preparo suficiente para aplicar uma nova metodologia, nem para aplicar métodos desenvolvimentos teoricamente na pratica de sala de aula. Além disso, não se tem a menor informação sobre como desenvolver, implantar e avaliar processo de mudança. E essa formação inicial é muito importante já que é o inicio da profissionalização, um período em que as virtudes, os vícios, as rotinas são assumido como processo usuais da profissão.

A partir de nossa realidade, não podemos afirmar que o desenvolvimento profissional do professor deve-se unicamente ao desenvolvimento pedagógico, ao conhecimento e compreensão de si mesmo, ele é antes decorrência de tudo, porem, ou incrementado por uma situação profissional que permite ou impede o desenvolvimento de uma carreira docente. A profissão docente desenvolve-se por diversos fatores, o salário, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas escolas em que é exercida, a promoção na profissão a carreira docente.

O professor precisa de novos sistemas de trabalho e de novas aprendizagens para exercer sua profissão, e concretamente daqueles aspectos profissionais e de aprendizagem associados ás instituições educativas como núcleos em que trabalha um conjunto de pessoas. A formação será legítima então quando contribuir para o desenvolvimento profissional do professor no âmbito de trabalho e de melhoria das aprendizagens profissionais.

A capacidade o potencial que o professor em exercício de sua função tem de gerar conhecimento pedagógico, não apenas comum espontâneo ou intuitivo deve também transformar-se em capacidade na ação, já que a pratica educativa exercida é uma pratica eminentemente pessoal, então a melhor formação do professor e o

acesso democrático à educação, exigido um novo modo de ver a função docente. Então o conhecimento pedagógico gerado pelo professor é um conhecimento ligado à ação prática no próprio contexto profissional, por isso a formação do professor deve adotar uma metodologia que fomente os processos reflexivos sobre a educação e a realidade social através das diferentes experiências.

2.3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO EDUCADOR DA EJA EM SUA PRÁTICA DOCENTE.

Dentre as atividades desenvolvidas por todo este percurso da EJA, uma questão frequente que aflige o ambiente escolar dessa modalidade, são os desafios encontrados pelos docentes, que por muitas vezes, se deparam com alunos desmotivados diante do desrespeito e do cansaço físico, sendo estes os maiores desafios seguidos por falta de meios de recursos necessários, apoio por parte do governo, diferentes faixas etárias, trabalhar a diversidade, contexto social e a falta de interesse e participação por parte dos alunos. Para muitos professores que estão iniciando a sua carreira profissional o trabalho docente no ensino público parece dar-lhe segurança financeira e tranquilidade, pois, encontram liberdade para planejar e executar as aulas conforme as necessidades dos alunos.

A educação de jovens e adultos no nosso país tem evoluído, porém ainda enfrenta muitas dificuldades. Dentre elas, destacam-se questões relativas ao processo de planejamento e gestão do ensino, à falta de recursos didáticos, à formação continuada dos professores, à relação entre teoria e prática, à articulação e aplicação de um currículo adequado, à insegurança demonstrada por grande parte dos alunos quando retornam à escola, às dificuldades na compreensão e domínio da leitura e escrita, no saber matemático, em questões relativas à natureza e sociedade, na pertinência das avaliações aplicadas e nas questões de gênero.

Assim, abordaremos primeiramente problemas relacionados ao processo de planejamento de ensino da EJA; em alguns casos, os professores desconsideram a faixa etária e o perfil de seus alunos, não adequando práticas ou não considerando a individualidade discente. De um planejamento inadequado, decorrem consequências desastrosas.

O planejamento deve ser um processo de decisão que norteia a ação educativa. “No caso da educação de jovens e adultos, o planejamento precisa levar

em conta as exigências do contexto social no qual estão inseridas, as características de cada grupo, suas aspirações, projetos e necessidades”. (CALHÁU, 1999, p. 53). Com tudo, percebemos que as práticas em sala de aula bem como a troca mútua entre discentes e docentes instiga além da aprendizagem e o conhecimento, mas sim a vontade de crescer pessoalmente e profissionalmente,

Diante das diferentes abordagens desenvolvemos uma ação contínua de reflexão e análise com base nas respostas obtidas nos questionários bem como, as falas e ações percebidas em sala de aula e corredores da escola.

É importante no decorrer do planejamento que o professor tenha uma postura avaliativa; “ele deve avaliar, ao longo de todo o processo, tanto a dinâmica do grupo, que vai lhe dar indicações quanto a sua necessidade de modificar as linhas gerais do plano, quanto o desempenho de cada um dos alunos, o que pode lhe indicar estratégias pontuais ou dirigidas a alunos específicos” (CALHÁU, 1999: 58 apud LEMOS, 1997: 19), verificando se seu trabalho e prática pedagógica estão atingindo os objetivos.

O objetivo do planejamento visa à uma aprendizagem efetiva e significativa, trabalhando a favor da permanência do aluno no sistema educacional com uma avaliação crítica sobre a atuação do professor. Em todo o planejamento: JATOBÁ, (1999)

[...] o professor deve ter sempre em mente de que o seu papel é o de agente de transformação social e como tal pode, pela educação, combater, no plano das atitudes, a discriminação manifestada em gestos, comportamentos e palavras, que afasta e estigmatiza grupos sociais. Cabe ao professor construir relações de confiança para que o aluno possa perceber-se e viver, antes de mais nada, como ser social. (JATOBÁ, 1999: 95-96).

Outra questão diz respeito à gestão do ensino em sala de aula, Outra questão diz respeito à gestão do ensino em sala de aula, pois se notam muitas deficiências nesse âmbito, dificultando o ensino de qualidade. Alguns problemas na gestão dizem respeito à organização didático-pedagógico na EJA, que não atende de maneira pertinente a essa modalidade de ensino e ao perfil dos alunos, inibindo os processos educativos. Diálogos Pertinentes – Revista Científica de Letras

Diante das diferenças encontradas na sala de aula o educador não deve apenas ser um simples executor de tarefas, com foco apenas nos conteúdos, mas sim atuar de forma reflexiva. “A noção de professor reflexivo baseia-se na

consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de idéias e práticas que lhe são exteriores” (ALARCÃO, 2004: 41).

O professor reflexivo é aquele que reflete sobre sua atuação em sala de aula, construindo conhecimento a partir da sua prática pedagógica, estando aberto a mudanças e trabalhando com dedicação e comprometimento com seus alunos, para o desenvolvimento de suas aprendizagens. Conforme FUCK (1993: 92), deve “acreditar na capacidade de aprender de cada um, que constitui fator preponderante para o resgate da autoconfiança, indispensável na aprendizagem”.

Para AMBROSIO (1998), a responsabilidade maior do professor vai além da sua disciplina específica, pois inclui a formação do cidadão. Assim o docente da EJA deve pensar em como pode contribuir para o crescimento pessoal de seus alunos. Ele necessita dominar técnicas e metodologias que possam adentrar o universo dos educando e fazê-los compreender que sua busca por conhecimento contribui para melhoria de suas vidas.

Em relação aos recursos e materiais didáticos pedagógicos na EJA, percebe-se que na atualidade, os professores apresentam dificuldades de explorá-los, trabalhando, em muitos momentos, distantes da realidade dos alunos e infantilizando o processo de ensino.

A formação permanente dos professores é fundamental para uma reflexão crítica sobre a sua prática. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996: 39). A formação contínua dos educadores possibilita uma base-teórica consistente que, juntamente com a sua realização profissional, permite que o docente tenha uma prática de qualidade. De acordo com BRUNEL (2004):

[...] os jovens que freqüentam a EJA construíram a sua trajetória escolar fora dos padrões definidos pela escola regular. Este número cresce a cada ano, e é pertinente nos questionarmos acerca do que está ocorrendo com a instituição, já que ela não está conseguindo atender plenamente às necessidades de uma boa parcela de jovens que poderia frequentar este espaço. (BRUNEL, 2004: 37).

O trabalho com jovens e adultos exige que o professor tenha formação inicial em nível de graduação e exercite a formação continuada para a capacitação de seu serviço e atualização dos conteúdos curriculares de ensino. Outra dificuldade na

EJA diz respeito à relação entre teoria e prática no trabalho docente. O professor deve atuar como um agente de transformação, incentivando seus alunos na busca constante de conhecimento e que este não fique apenas na teoria, mas tenha relação em suas práticas diárias. FREIRE apresenta contribuições importantes sobre a competência docente, quando especifica que: LEMOS (1999) apud FREIRE (1996)

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos [...], discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes e relação com o ensino dos conteúdos [...]. Ensinar exige disponibilidade para o diálogo [...] Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural [...]. Ensinar exige a apreensão da realidade [...], transformar a realidade para nela intervir, recriando-a [...]. Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade [...]. O fundamental no aprendizado do conteúdo e a construção da responsabilidade, liberdade que se assume [...]. (LEMOS, 1999: 20 apud FREIRE, 1996: 7-8).

Assim, o professor tem um papel fundamental nas instituições de ensino, assim, ao receber um aluno da EJA, deve repensar sua prática, considerando toda a sua trajetória dentro da escola. Não basta apenas aceitar o aluno respeitando suas dificuldades, mas sim dar a ele condições de permanência na escola, para que continue seus estudos. “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996:47).

Muitas vezes, os educadores sentem dificuldades de relacionar a ação educativa como uma ação social, isso certamente dificultará que o aluno atue de forma ativa na sociedade. LEMOS (1999)

Os educadores devem analisar e definir claramente a ação educativa, percebendo-a como uma ação social estabelecendo uma proposta que considere as relações escola-comunidade e o retrato cultural, produzindo uma prática educativa articuladora da teoria com a prática, tendo o educando como sujeito do processo de aprendizagem. (LEMOS, 1999: 19)

Algumas dificuldades estão relacionadas à articulação e à elaboração do currículo, pois não apresentam objetivos claros ou não conseguem atender às expectativas e anseios de seus alunos.

Segundo LEMOS (1999), a proposta da EJA deve considerar alguns fatores na elaboração do currículo, como a diversidade do público que se destina a geração de modelos que atendam a realidade de seus alunos, a seleção e distribuição dos conteúdos curriculares, a adequação de conteúdos considerando as características

dos discentes, a verificação dos objetivos da educação dentro de um processo de constante reflexão, a inclusão de atividades voltadas para a formação profissional e o trabalho dentro de uma avaliação que seja contínua e contribua para a formação do aluno.

Deve-se considerar que “a construção do currículo passa invariavelmente pelo reconhecimento dos educando, de seus modos de vida, de suas culturas, de sua condição de trabalhadores assalariados ou integrantes do mercado informal ou, ainda, de desempregados” (LEMOS, 1999: 23 apud PAIVA, 1997: 85).

Assim, a proposta curricular deve considerar oportunidades múltiplas de trabalho a serem realizadas em sala de aula, discutindo temas que envolvam cultura, meio ambiente, relações sociais e cidadania. Deverá ainda ser entendida como um instrumento norteador do trabalho docente, que dará auxílio para que os temas desenvolvidos sejam capazes de integrar os alunos na sociedade.

Outra dificuldade relacionada à educação de jovens e adultos diz respeito à insegurança por parte dos alunos para retornarem à escola, devido ao costumeiro fracasso escolar anterior e até mesmo pela difícil relação entre educador e educando.

O professor da EJA deve compreender que seus alunos procuram a escola com expectativas de melhorarem a condição de vida, para elevarem sua auto-estima e serem mais independentes. “Em síntese, pode-se inferir que o maior motivo da procura da escola é a necessidade de fixação de sua identidade como ser humano a ser social” (LEMOS, 1999: 25).

É importante que o professor, além de atender às necessidades de aprendizagem de seus alunos, adote formas de relacionamento diferenciadas, trabalhando com o objetivo de acolher o aluno em sala de aula. De acordo com Lemos (1999), em relação aos adultos, ganha destaque a sensibilização na ampliação de suas áreas de interesses, como vencer a timidez, a insegurança e bloqueios; com os adolescentes, buscar superar as frustrações trazidas da escola regular, resgatar a auto-estima e no desenvolvimento da sociabilidade.

Para que não haja problemas tanto na entrada quanto na permanência desses alunos na escola, o professor deve ter comprometimento com seu trabalho. De acordo com FREIRE (1996), o professor em sua prática pedagógica não pode discriminar o aluno por nenhum motivo, já que a percepção que o aluno tem de seu professor resulta de sua postura em sala de aula. Assim, o professor deve estar

atento à leitura que os discentes fazem sobre seu trabalho e a todas as reações que acontecem na sala de aula, indo desde um silêncio, de um sorriso ou de uma retirada da sala. Essa observação contribui para que o professor reflita sobre sua atuação e aceitação na sala de aula.

É necessário compreender que o espaço pedagógico é um lugar de constante reflexão entre as relações estabelecidas entre professor/ aluno, “nesse sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e o educando no ‘trato’ desse espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola” (FREIRE, 1996:97).

Outro entrave na educação de jovens e adultos está relacionado à compreensão e domínio da leitura e escrita. As dificuldades, nesse processo, podem ocasionar um comprometimento nas outras áreas do saber, de modo que a alfabetização propicie condições para que o indivíduo tenha acesso ao mundo da escrita, fazendo seu uso em todas as funções que ela tem na sociedade.

Ter o domínio e compreensão da leitura e escrita tornou-se algo indispensável para exercício e participação da cidadania. É preciso repensar que não se trata apenas da codificação ou decodificação de códigos da escrita, mais sim sua compreensão e uso apropriado. “Ler e escrever constitui, hoje, uma demanda social que precisa mais do que nunca ser resignificada e atendida pela escola. Nesse sentido, é fundamental redefinir junto aos professores o conceito de alfabetização e o que significa estar alfabetizado em uma sociedade contemporânea letrada” (POSSAS, 1999: 29).

O professor deve compreender que é importante conhecer além das etapas de alfabetização, deve assim incentivar seus alunos ao gosto da leitura, compreender sua importância e encorajá-los a se manifestarem ortograficamente. Diante das dificuldades relacionadas ao domínio e compreensão da leitura e escrita, o professor deve trabalhar a partir do interesse do aluno pela leitura. Segundo POSSAS (1999):

Antes de qualquer coisa é preciso ter em mente que, embora a leitura e a escrita sejam processos diferenciados, nada impede que ocorram simultaneamente. Para que isso ocorra, um bom caminho é o trabalho com texto. A leitura em voz alta de um texto significativo (notícia de jornal, carta para um parente, receita culinária, simpatia, etc.) é um bom começo de trabalho e que provavelmente vai despertar o interesse dos alunos. Depois de comentá-lo oralmente e descobrir com eles o seu significado, é importante escrevê-lo no quadro, para que os alunos “leiam” o que esta

escrito. É conveniente que na sala existam materiais escritos, em diferentes suportes de escrita, que possam ser catalogados pelos alunos de acordo com seu interesse. (POSSAS, 1999: 31).

Deve-se considerar que a leitura e a escrita transpassam todas as disciplinas e áreas do saber. O professor pode desenvolver atividades que despertem o gosto pela leitura e escrita, por meio de textos literários em prosa e poesia, narrativas, fábulas e anedotas, além de “outros textos que podem se tornar objeto de estudos na sala de aula com jovens e adultos, preferencialmente aqueles que já fazem parte da sua realidade. Quanto mais próximo estiver o texto escrito do cotidiano do aluno, mais o conteúdo se tornará significativo” (RAMAL, 1999: 43).

Nesse contexto, a escola deve ser um lugar em que o aluno explore propicie a ele uma diversidade de materiais e variedade lingüística, ampliando seu vocabulário e o gosto pela leitura. No que diz respeito ao saber matemático, pode-se avaliar que no decorrer dos últimos anos que a disciplina responsável por esse saber tornou-se a mais temida pelos alunos, gerando o fracasso escolar devido a diversos fatores, especialmente as dificuldades apontadas pelos educando, relacionadas ao próprio conteúdo.

Ao pensarem em matemática, logo relacionam à aprendizagem de regras, fórmulas, cálculos e situações que envolvam memorização. Apresentada dessa forma, a matemática é compreendida pelos alunos como um problema, afastando-os da escola ou criando barreiras que dificultam sua aprendizagem.

Como a matemática constitui uma das áreas primordiais no processo educativo e está estreitamente relacionada com as questões de cidadania e participação social, deve haver uma vinculação dessa disciplina com a realidade social, contribuindo para a aprendizagem e formação dos alunos.

Como ressalta CUNHA (1999), o exercício da cidadania não pode prescindir dos conhecimentos matemáticos, que proporcionam ao indivíduo questões de questionar e resolver diferentes situações-problema que surgem a todo instante. Assim, a matemática não é apenas uma disciplina, mas um saber que garante a participação na sociedade e propicia autonomia nas soluções de problemas relacionados à realidade do aluno.

É importante pensar como esse conhecimento está presente no contexto dos alunos da EJA, os quais se deparam, a todo o momento, com representações numéricas, assistem a noticiários e a jornais que apresentam dados matemáticos,

fazem compras, utilizam dinheiro, planejam-se durante o mês com as contas, dentre outras atividades que necessitem colocar em prática o saber matemático.

O professor, ao trabalhar com esses alunos, deve considerar essas vivências e os conhecimentos adquiridos de modo informal e, assim, incluir a matemática no contexto de seus educando, por meio de atividades que envolvam discussões sobre temas socioeconômicos, o custo de inflação, juros, reajustes, preços de produtos, salário, orçamento familiar, pesquisa de preço, análise de gráficos e tabelas, utilização da calculadora e trabalhar com medidas, considerando sempre os conhecimentos que possuem.

Além de relacionar Além de relacionar a matemática com a prática social, é importante que o professor tenha claro os objetivos que irão nortear seu trabalho com os jovens e adultos. De acordo com CUNHA (1999), alguns desses objetivos dizem respeito à valorização da disciplina como instrumento de informação sobre o mundo: o reconhecimento da própria capacidade de raciocínio matemático, a aplicação dos conhecimentos adquiridos para resolução de problemas, o saber comunicar-se matematicamente e o desenvolvimento de procedimentos de cálculo que possibilite a antecipação e verificação de resultados.

Dessa forma, ao relacionar os conteúdos com a prática e desenvolver um trabalho com objetivos claros, o professor terá maior facilidade para garantir o sucesso na aprendizagem de seus alunos em relação ao saber matemático. Outro impasse na educação de jovens e adultos está na dificuldade de os professores trabalharem os Estudos da Sociedade e Natureza, sendo de extrema importância desenvolvê-los em sala de aula para garantir a formação do aluno como cidadão.

Esta área de estudos busca desenvolver valores, conhecimentos e habilidades, contribuindo para que os alunos possam compreender criticamente a realidade em que vivem e dela participarem. O professor deve propiciar ao aluno o acesso a informações relativas às suas vivências, e estimular o interesse dos educando por diferentes abordagens, oferecendo oportunidades de acesso a informações diversas.

O professor pode trabalhar a partir da problematização de alguns assuntos, provocando no aluno a necessidade de buscar novos conhecimentos e troca de idéias para resolução dos problemas. O docente da EJA deve compreender que “para que um adulto em fase de escolarização possa compreender melhor a realidade que o cerca, agir de forma crítica e consciente, participar das mudanças e

transformações que vêm ocorrendo no mundo ao seu redor, é necessário que todos os conhecimentos lhe sejam apresentados de forma problematizadora, buscando reflexão e conclusão” (PRADO, 1999: 75). Dessa forma, o professor pode ter como ponto de partida as próprias vivências dos alunos, suas curiosidades e interesses, e assim extrair, aos poucos, assuntos pertinentes que possam ser trabalhados em sala de aula, propiciando um ambiente favorável para a discussão e debate, estimulando a troca de saberes e estabelecendo relação entre o conhecimento prévio dos alunos e o conhecimento científico.

É importante pensar que para os alunos da EJA a escola deve transcender a mera ideia de espaço para aquisição de conhecimentos para a de um ambiente de sociabilidade, em que se pode expor e aprender sem medo, o que muito contribuirá para a construção de sua identidade.

É fundamental na postura do educador da EJA estar preparado para lidar com diferentes situações e dificuldades, procurando sempre conhecer seus educando, suas expectativas e anseios de aprendizagem. “É tarefa de o professor estimular o interesse, procurando despertar o espírito científico, encaminhando as investigações e, dentro do possível, respondendo as indagações” (PRADO, 1999: 79).

Como todo educador, o professor deverá refletir constantemente sobre sua prática, buscando os meios de aperfeiçoá-la diante das dificuldades encontradas para alcançar os objetivos da aprendizagem e da formação do aluno. Percebem-se ainda grandes dificuldades dos professores em como avaliar seus alunos, sendo que a avaliação constitui uma etapa necessária no processo de ensino-aprendizagem.

Por muito tempo a avaliação tinha um caráter classificatório que ressaltava os aspectos técnicos no sentido de medir aprendizagem dos alunos. Tradicionalmente houve a tentativa de realizá-la de forma neutra, no final do processo do sistema educacional, com a finalidade de aprovar ou reprovar o aluno de uma série para outra.

É necessário compreender que a avaliação não deve acontecer somente no final do processo de ensino, mas sim diariamente, de forma contínua e diagnóstica que “visará detectar em que medida os padrões culturais, as expectativas, as visões de mundo e os saberes dos quais os alunos são portadores, estão sendo levados em consideração na construção do conhecimento” (CANEN, 1999: 101).

Este tipo de avaliação deve ser utilizado com o objetivo de determinar a forma pela qual o professor deverá encaminhar seu planejamento e sua ação educativa. A

avaliação diagnóstica precisa de relacionar alguns objetivos, como identificar a realidade dos alunos, se apresenta ou não habilidade no processo de ensino, além de identificar as dificuldades decorrentes na aprendizagem de forma que o docente poderá rever sua ação educativa para sanar os problemas.

É importante que o professor compreenda a avaliação como um processo de formação do aluno e não apenas como caráter seletivo, ocorrendo em uma ação reflexiva detectando nos pontos as dificuldades que devem ser trabalhadas, ressaltando sempre os aspectos positivos que seus alunos apresentam.

Outra dificuldade no trabalho docente com jovens e adultos está relacionada às questões de gênero; ao abordar as relações de desigualdade entre homens e mulheres que, muitas vezes, apresentam práticas sociais discriminatórias. Essas práticas freqüentemente injustas e que diferenciam as pessoas pelo sexo, fazem parte de uma herança cultural que precisa ser trabalhada em sala de aula para desconstrução e redirecionamento de valores.

É necessário que o professor aponte reflexões sobre questões relacionadas à desigualdade e as práticas sociais injustas entre homens e mulheres, como se constitui o papel do homem e da mulher na sociedade, as oportunidades existentes na sociedade para ambos os sexos e as mudanças históricas que ocorreram no país. CORRAL (1999)

Essa discussão, com todos os seus desdobramentos, é fundamental nos processos de escolarização de mulheres e homens jovens e adultos (as), uma vez que levanta questões específicas que atingem sua visão de mundo, suas relações sociais, familiares, profissionais e sua ação no cotidiano, ampliando a capacidade de reflexão (CORRAL, 1999: 82).

O professor, ao proporcionar diferentes oportunidades de discussão em sala de aula, contribui favoravelmente para a formação do aluno, já que a temática gênero é integradora de vários temas transversais e faz com que o aluno se perceba como parte integrante da sociedade e agente de transformação social. Frente às dificuldades que existem na educação de jovens e adultos, o docente da EJA pode atuar de diferentes formas, com o objetivo de sanar as dificuldades e entraves decorrentes do processo de ensino e oferecer oportunidades de permanência de estudos aos seus discentes.

2.4 AS ALTERNATIVAS BUSCADAS PELOS EDUCADORES PARA O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS NO ENSINO DA EJA.

É fundamental que o professor inove fontes de aprendizagens e crie possibilidades diversificadas, a diversificação social, cultural, econômica, etária dos alunos da EJA requer mais trabalho e dedicação por parte dos professores, pois a necessidade de uma metodologia de ensino, um atrativo que consiga chamar a atenção de todos os alunos e instigar em busca do aprender não é tarefa fácil.

Muitas vezes pode ocorrer a aprendizagem tanto por parte dos alunos como do próprio professor, a interação com grupo, com o objeto de estudo faz com que ocorra uma desestabilização do conhecimento já adquirido, pois o conhecimento não é algo acabado, está sempre em constante transformação. As ações praticadas e as experiências construídas neste processo é que transformam o objeto de estudo em conhecimento, pois o aluno não capta tão fácil o conhecimento transmitido pelo professor pelo meio que está inserido, são suas ações, analisadas e refletidas, que se transformam em conhecimento.

Todos nós temos a necessidade de nos reeducarmos no que se refere a essa questão. Precisamos praticar novos paradigmas no que diz respeito aos direitos e deveres, valorizar a bagagem do aluno, suas aprendizagens fora do espaço escolar, pois contribuem no processo de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula.

A escola e a EJA nos mostram algumas das condições fundamentais para ensinar o aluno a aprender, ajudá-lo a tomar consciência do que já sabe e continuar aprendendo pela vida afora; afinal aprendizagem é ampla e aprendemos muito através da trajetória da vida. BRASIL (2006)

De uma certa forma, na prática que desenvolvemos somos escravos da teoria que temos sobre as questões relativas a esta prática. Isto é, somos escravos do conjunto de representações mentais que constituem a nossa teoria. Percebamos que falamos em representações mentais e não apenas ideias. Porque, diferentemente das teorias que costumamos ver formuladas, a teoria que sustenta a nossa prática também é composta de emoções, sentimentos, recordações e eventuais ligações, experiências e raciocínios que vamos construindo durante a nossa vida. (BRASIL, 2006: 36)

Portanto, envolver o jovem e adulto nesta metodologia é estar presente e atuante, podendo assim intervir conforme o seu ritmo de aprendizagem, perante das diversas atividades, muitas coisas ocorrem com os discentes, adquirem novas

formas de conhecimento, novas descobertas, compartilham idéias, suas potencialidades, seus limites exercitando, com isso a autonomia. Sendo assim, estamos envolvidos neste processo de ensino aprendizagem e é através das atividades a serem desenvolvidas que contribuímos para a formação da autonomia e confiança, de cada jovem e adulto, na busca de novos conhecimentos. Com tudo isso é proporcionado para o jovem e adulto, o interesse por novas descobertas e despertamos a busca constante de novas aprendizagens. FREIRE (2000)

Essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. [...] os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 2000: 29)

Segundo o autor, em todo o processo educativo, exige do professor o dever de “criar possibilidades” para que o discente possa produzir ou construir o conhecimento e para que isso ocorra é indispensável que o docente busque conhecer o perfil do aluno, suas necessidades e interesses para construir o seu planejamento de ensino de modo satisfatório.

Muitas vezes a grande diversificação em uma mesma sala de aula pode se tornar um desafio tanto para o professor quanto para o aluno, pois cada um tem sua especificidade, sua bagagem. Devemos estar firmemente atentos às realidades apresentadas na EJA, pois cada aluno que frequenta esta modalidade de ensino tem um motivo e uma razão por estarem ali.

Sabemos que o educador deve conhecer a história de vida dos jovens e adultos para poder definir melhor a sua estratégia ou metodologia a ser adotada em seu procedimento de ensino e aprendizagem e assim as atividades desenvolvidas serão de acordo com a realidade social e cultural da turma.

E assim o professor da Educação de Jovens e Adultos precisa sempre motivar os seus alunos, considerando que a maioria chega à sala de aula cansada e desestimulada pelas atribulações do trabalho e dos problemas familiares. Nesse sentido, as aprendizagens devem ser contextualizadas à realidade do seu cotidiano de maneira que se tornem significativas e prazerosas. Pois nessa modalidade nos deparamos com os mais variados níveis de aprendizagens, alguns nunca tiveram acesso à linguagem escrita, outros apenas conhecem as letras do alfabeto, uns sabem copiar, mas não conseguem ler, ou por vários outros motivos.

E frente a estes desafios a primeira abordagem é fazer com que haja aproximação entre o docente e discente para que ambos sintam-se à vontade nos diferentes momentos ocorridos em sala de aula. Em alguns momentos na aula, a professora conversa sobre os diversos problemas da vida familiar, as dificuldades profissionais, também ouve comentários da vivência cotidiana de cada um e ainda discute sobre os mais variados temas: política, economia, saúde, desemprego e outros.

As salas da EJA são marcadas pela riqueza da cultura brasileira e sua diversificação. Características estas que encontramos nos modos de falar, de gesticular, na culinária, nos traços físicos e nas preferências musicais encontradas nas diferentes regiões.

Em nossa vida possuímos muitos desejos e diante de nossa pesquisa descobrimos que o maior desejo dos discentes é participar, ser sujeito ativo na comunidade em que vive e exercer o direito de cidadão com dignidade. Possuir o domínio da leitura e da escrita e esta, como um precioso recurso que possibilita uma ampla visão do mundo.

3 DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE JOSE DE ANCHIETA, ITAITUBA-PARÁ.

3.1 CARACTERIZAÇÕES DO CAMPO DA PESQUISA.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, trabalha em prol da comunidade desde o ano de 1987. Está localizado à Rua Manoel Alexandre (34ª Rua) Nº 852, Bairro Santo Antônio, no Município de Itaituba/Pará, ao longo deste período construiu um belíssimo trabalho, desenvolvendo o respeito à diversidade cultural, religiosa e política, construindo valores para formação de uma sociedade justa e principalmente inclusiva. E ha 30 anos tem a função de “Educar com qualidade integrando o educando a sociedade, primando pelos seguintes valores: EXCELENCIA, ÉTICA e ENOVAÇÃO”.

O nome da escola surgiu em homenagem ao Padre José de Anchieta, um conceituado Jesuíta que veio ao Brasil com o objetivo de catequizar os povos indígenas. Fundada em 15/12/1987, teve como primeira diretora a senhora Maria das Graças Melo Ramos que contribuiu para o desenvolvimento deste estabelecimento no período de 1988 a 1998. Desenvolveu seu primeiro dia letivo em 03 de março de 1988.

No decorrer dos seus 30 anos de existência a Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta passou por doze gestores, dentre os diretores de maior período de atuação, destaca-se a primeira diretora Maria das Graças Melo Ramos, com 10 anos de direção de 1988 a 1998.

Atualmente, a escola está sob a administração do pedagogo e especialista em pedagogia escolar o Sr Darlan Santos Marinho (Diretor), Pedagogas Marilena Fernandes Figueira, Rosa Ferreira da Silva (vice-diretoras) e da secretária escolar Josélia Campos da Luz Casais, possui um total de 93 servidores efetivos e temporários distribuídos em suas respectivas funções. Funciona através da Resolução de autorização sob o nº 257/2012 do CEE de 12/09/2012.

Desde sua fundação a Escola PJA, assim comumente denominada passou por inúmeras reformas, porém no dia 05/05/2014 a escola foi mais uma vez inaugurada, pois toda a sua estrutura foi reconstruída e oferece um excelente ambiente para desenvolver o processo ensino aprendizagem, com 16 salas de aula,

01 sala de Educação especial, 01 sala de informática, biblioteca, secretaria, diretoria, cozinha, auditória e 01 quadra poliesportiva.

O número de alunos efetivamente matriculados na escola neste ano de 2017 é de 1.323 discentes, distribuídos no Ensino Fundamental I e II e EJA- Educação de Jovens e adultos. A mesma funciona em três turnos (matutino vespertino e noturno). Assiste educando com diferentes especificidades, onde os mesmos são atendidos em sala de aula e no contra turno, realizando assim o que preconiza a LDB com o atendimento educacional especializado.

Desde sua fundação a escola vem desenvolvendo um trabalho envolvendo pais, professores, alunos e equipe administrativa que se propõem a um trabalho qualitativo e quantitativo nos aspectos: Intelectual, social, econômico e religioso, pois sua missão: “A educação integral do educando é vista como possibilidade de se formar cidadãos críticos e participativos do meio em que vivem como sujeito do seu próprio conhecimento valorizando a cultura, a vida na natureza, contribuindo em seu desenvolvimento pessoal e de sua comunidade”, formando cidadãos que na sociedade onde estiverem inseridos, possam transformá-la e torná-la justa e igualitária.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em artigos, livros e internet com ênfase na temática os desafios da atuação docente na educação de jovens e adultos. Neste aspecto, este estudo requer uma abordagem qualitativa para analisar as causas da problemática já relatada, através de entrevista e pesquisa. Os sujeitos participantes da pesquisa são os professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Jose de Anchieta, município de Itaituba - Para, onde se entrevistou sete (07) professores que atuam de 2 Etapa ao 4 Etapa do Ensino Fundamental.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, município de Itaituba - Para, no período de Março a Maio de 2017, os procedimentos de coleta de dados foram; entrevista com perguntas abertas a 08 professores pertencentes à rede Municipal de Ensino Fundamental Padre Jose de Anchieta, município de Itaituba - Para.

3.3 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA.

A pesquisa foi realizada com sete (7) professores da Escola Padre José de Anchieta, com média de idade entre 30 a 49 anos, sendo cinco professores do sexo masculino e duas (2) do sexo feminino, com as respectivas escolaridades todos com Pós-Graduação. O tempo de atuação destes professores na instituição, um (1) professor em média de 1 a 2 anos, quatro professores em média de 3 a 5 anos e dois (2) professores com mais de cinco anos de experiência na educação.

A seguir apresentam-se os resultados dos dados e análises das respostas dos entrevistados. A primeira questão da entrevista busca saber dos professores pesquisados, como você descreveria seu relacionamento com os alunos da EJA e os mesmos responderam conforme o gráfico a seguir.

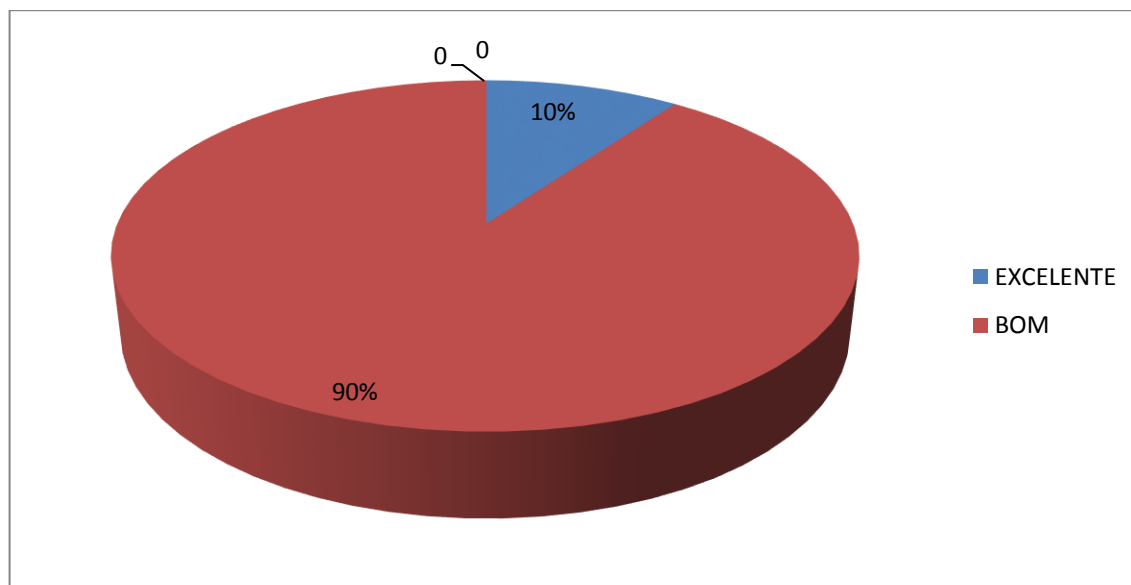


Gráfico 1: Como você descreveria seu relacionamento com os alunos da EJA.

Fonte: Professores da Escola Padre José de Anchieta (2017).

Dos professores pesquisados 90% responderam que o seu relacionamento com os alunos são bom e somente 10% disse que é excelente, percebe-se que o relacionamento entre professor e aluno da Educação de Jovens e Adultos tem que ser bom, para poder facilitar o convívio entre eles. Até por que a maioria são jovens rebeldes.

A segunda pergunta que constitui a entrevista busca saber dos professores quais são as suas principais dificuldades no dia-a-dia da sala de aula.

PROF	RESPOSTAS
P1	É de manter os alunos até o final do ano, haja vista um alto índice de desistência.
P2	A indisciplina dos alunos falta de respeito com o professor.

P3	A questão do desenvolvimento do ensino aprendizagem e falta de compromisso de alguns alunos.
P4	A indisciplina, o atraso após a hora da entrada e assiduidade.
P5	Comprometimento por parte dos alunos.
P6	Domínio dos conteúdos aplicados.
P7	A desmotivação dos mesmos e o desinteresse.

Quadro 01: Quais são as suas principais dificuldades na sala de aula com os alunos da EJA?

Fonte: Professores da Escola Padre José de Anchieta (2017).

Dois professores responderam que a principal dificuldade deles no dia-a-dia da sala de aula, é a indisciplina dos alunos, pois os mesmos não a respeitam não se interessam pelos os estudos. Os outros afirmam que a principal dificuldade é o domínio dos conteúdos aplicados, o desenvolvimento do ensino aprendizagem, muitos deles não têm comprometimento com os estudos, até mesmo se sente desmotivado, e com isso a desistência. Ainda sobre a falta de incentivo em casa, por parte da família já que muitas não tenham uma estrutura.

A terceira questão indagou sobre as principais dificuldades que se apresentam no cotidiano escolar da EJA.

PROF	RESPOSTAS
P1	Manter a disciplina com alguns alunos, pois muitos apresentam comportamento indisciplinados na sala de aula.
P2	Infelizmente por serem alunos provenientes de periferia e famílias desestruturadas, eles não respeitam professores (principalmente autoritários), são indisciplinados, além de vários outros problemas sociais.
P3	São muitos, mas a principal é a grande falha do próprio sistema em relação a EJA..
P4	O aluno da EJA geralmente vem de seguidas reprovação ou desistência repetida além da idade acima da serie adequada.
P5	O reconhecimento do alunos da importância dessa oportunidade que é a EJA.
P6	As indisciplinas.
P7	A falta de respeito de parte dos alunos, compromisso, assiduidade as aulas e a escola.

Quadro 2: Quais são as principais dificuldade que se apresenta, no cotidiano escolar da EJA

Fonte: Professores da Escola Padre José de Anchieta (2017).

Alguns professores responderam que as dificuldades que se apresentam no cotidiano escolar da EJA, infelizmente por serem alunos provenientes de periferia e famílias desestruturadas, eles não respeitam professores, são autoritários, são indisciplinados, além de vários outros problemas sociais. Além disso, não dão importância dessa oportunidade que é a EJA. Porque muitos desses alunos que são matriculados nessa modalidade estão ali somente para ocupa vaga, mais que não dão a mínima para os estudos.

Na quarta questão indagou sobre na opinião do professor sobre o que diferencia o aluno da EJA das demais modalidades de ensino.

PROF	RESPOSTAS
P1	São alunos que já tem certo conhecimento nos seus dia a dia e que vem para a sala de aula em busca de qualificação.

P2	A EJA por ser diferenciada, deveria ser vista com mais atenção e carinho pelo sistema educativo e pelos professores. Atualmente a única diferença entre as modalidades é a idade.
P3	No meu ponto de vista somente a idade, porque aplicação do ensino aprendizagem e a mesma.
P4	Precisam de um responsável que incentivem, apoia, os problemas familiares, sociais.
P5	Primeiro responsável que pegue no pé, segundo os problemas pessoais, profissional e outros.
P6	Os alunos da EJA são aqueles que por algum motivo não concluíram sua serie na idade certa.
P7	Nem uma.

Quadro 03: Em sua opinião, o que diferencia o aluno da EJA das demais modalidades de ensino

Fonte: Professores da Escola Padre José de Anchieta (2017).

Em resposta sobre essa questão, alguns responderam que primeiramente precisam de um responsável que incentivem que pegue no pé, e outros responderam que são a idade, já que muitos alunos da EJA são aquele que por algum motivo não concluíram sua serie na idade certa. E somente um professor respondeu que não ver nem uma diferenciam do aluno da EJA das demais modalidades de ensino.

A quinta indagação da entrevista, investiga na opinião dos professores, quais são os principais problemas detectados no cotidiano escolar com os alunos da EJA?

PROF	RESPOSTAS
P1	Problemas familiares, gravidez na adolescência, falta de animo para permanecer até o final do ano letivo e evasão escolar.
P2	Não respondeu
P3	Falta de compromisso, respeito entre os grupos e também falta de apoio por parte do sistema e de alguns professores.
P4	Muita dificuldade de interpretação de texto, dificuldade de leitura e escrita.
P5	Falta de respeito com o ambiente escolar, com colegas e principalmente com eles mesmos.
P6	Falta de respeito com o regulamento da escolar.
P7	Compromisso dos mesmos para com seus estudos.

Quadro 04: Em sua opinião, quais são os principais problemas detectados no cotidiano escolar com os alunos da EJA

Fonte: Professores da Escola Padre José de Anchieta (2017).

A maioria dos professores respondeu que os principais problemas é a falta de respeito seja com os colegas, com os professores ou até mesmo com a escola. Sem falar em problemas familiares

A sexta questão questiona do professor, é de costume a escola juntamente com os educadores desconsiderar a bagagem cultural trazida pelos educandos.

PROF	RESPOSTAS
P1	Não, a maioria das aulas tem vinculo com seus conhecimentos cotidianos.
P2	Não, alias falo por mim uma vez que sempre uso o que os alunos já trazem de linguagem para sala de aula.
P3	Eu acho que não, mas depende da cultura em que estão inseridos.
P4	Sim, pois o aprendizado se constrói não somente no campo teórico, o conhecimento de

	mundo é muito importante.
P5	Nunca isso é sempre levado em conta, talvez esse ainda seja um dos pontos que nos faz segurar a maioria na escola.
P6	Não desconsidero essa colocação, pelo contrario aproveitamos conhecimento já adquirido.
P7	Não, até mesmo pelo fato de os alunos da EJA serem alunos de passagem pelo ensino regular.

Quadro 05: É de costume a escola juntamente com os educadores desconsiderar a bagagem cultural trazida pelos educandos.

Fonte: Professores da Escola Padre José de Anchieta (2017).

A sétima questão procura saber dos professores se a escola desenvolve algum projeto ou atividades educativas voltadas aos alunos da EJA, quais.

PROF	RESPOSTAS
P1	As vezes, porque depende da coordenação da EJA, isso por parte da Sened que promove.
P2	Não.
P3	Sim, palestras de motivação, jogos internos, noites culturais etc.
P4	Várias, como palestras e projetos voltados para a escola e comunidade.
P5	Sim, todo bimestre. Esse ano já tivemos palestras de motivação, doenças e sexualidade, ingresso no quartel e programações comemorativas.
P6	Sim, palestra sobre DST.
P7	Sim, feira de matemática, jogo internos, projeto e sexualidade.

Quadro 06: A escola desenvolve projeto ou atividades educativas voltadas aos alunos da EJA?

Fonte: Professores da Escola Padre José de Anchieta (2017).

De acordo com os entrevistados os mesmos responderam que sim, com palestras de motivação, jogos internos, noites culturais. Outros entrevistados afirmaram que sim, todo bimestre. Esse ano já tivera palestras de motivação, doenças e sexualidade, ingresso no quartel e programações comemorativas. Pode-se perceber que a escola está preocupada com os alunos que compõem a Educação de Jovens e Adultos.

Na oitava questão da entrevista, os mesmos responderam sobre como são trabalhados os conteúdos e quais metodologias são utilizadas pelo professor que trabalham na EJA.

PROF	RESPOSTAS
P1	Os conteúdos são elaborados conforme o conhecimento que os mesmo já possuem no dia a dia. Por meio de interdisciplinar.
P2	As metodologias precisam ser o mais simples possível, porem eficazes. Infelizmente por redução de carga horaria não se pode fazer um trabalho melhor. A linguagem utilizada deve ser a mais aproximada da realidade do aluno.
P3	Sabemos que a EJA requer uma metodologia diferenciada por isso trabalhamos somente o necessário ou seja que irão rever na serie seguinte.
P4	Os conteúdos são planejados no inicio do ano letivo por ex: o plano anual e plano de aula e como metodologia utiliza-se seminários, explicações pesquisa extraclasse.
P5	Primeiro os conteúdos são pré-estabelecidos (livro específico da EJA) produções praticas, geralmente feitas no dia na sala própria sala, haja visto as ocupações do dia.
P6	Os conteúdos são elaborados de acordo com a realidade do aluno.
P7	A maneira a vir contribuir na sua vida social, cultural e profissional com metodologia de facilitar o aprendizado como o uso da tecnologia.

Quadro 07: Como são trabalhados os conteúdos e quais metodologia são utilizadas pelo professores que trabalham na EJA.

Fonte: Professores da Escola Padre José de Anchieta (2017).

De acordo com os entrevistados os mesmos responderam que as metodologias precisam ser o mais simples possível, porem eficazes. Infelizmente por redução de carga horaria não se pode fazer um trabalho melhor. A linguagem utilizada deve ser a mais aproximada da realidade do aluno. Outros entrevistados afirmaram que primeiro os conteúdos são pré-estabelecidos (livro específico da EJA) produções praticas, geralmente feitas no dia na sala própria sala, haja vista as ocupações do dia. Pode-se perceber que os professores tem uma preocupação em utilizar metodologias adequadas para alcançar a realidades de seus alunos.

A nona indagação investiga sobre as estratégias, didático-pedagógicas, aplicadas nas classes da EJA tem colaborado no aprendizado do alunos.

PROF	RESPOSTAS
P1	Sim na maioria, considerando aqueles alunos que realmente querem aprender.
P2	Sim, falo por mim uma vez que não me restrinjo apenas ao quadro ou ao livro didático. Com as novas tecnologias usamos também o celular em sala de aula.
P3	As vezes sim e muitas das vezes não, pois são clientela diferenciadas, mas fazemos o possível para obter um bom desempenho.
P4	Acredito que sim, pois uma metodologia bem planejada apresenta bons resultados.
P5	Sem duvidas, elas devem ser compatíveis com as diversidades encontradas na sala, adequando o aprendizado do aluno de 16 anos com o aluno de 60.
P6	Não, na sua totalidade, em minha opinião precisa melhorar.
P7	Sim para os que buscam a querer aprender.

Quadro 08: As estratégias, didático-pedagógicas, aplicadas nas classes da EJA tem colaborado no aprendizado dos alunos.

Fonte: Professores da Escola Padre José de Anchieta (2017).

De acordo com os professores entrevistados os mesmos responderam sobre as estratégias didáticas que sem duvidas, elas devem ser compatíveis com as diversidades encontradas na sala, adequando o aprendizado do aluno de 16 anos com o aluno de 60. Outro complementa às vezes sim e muitas das vezes não, pois são clientela diferenciadas, mas fazemos o possível para obter um bom desempenho. Percebe-se a necessidade da adequação das estratégias de ensino por parte dos professores.

A decima e ultima pergunta da entrevista como os professores tem promovido a socialização entre jovens e adultos da EJA.

PROF	RESPOSTAS
P1	Isso é uma grande dificuldade ou um grande problema, onde jovens acima de 15 anos estudarem sem pessoas idosas, com nível de cultura diferente, capacidade de aprendizagem distinta. Tornando assim um motivo para alguns desistirem.
P2	Acredito que a amizade e o dialogo são as principais armas para a socialização com os alunos da EJA.
P3	Muito dialogo trabalhos que envolvem os grupos diferenciados, palestras e projetos que

	atende suas necessidades.
P4	Aqui temos diversos encontros no decorrer do ano que propiciam a socialização de diversas formas como, seminários, palestras, pesquisa e trabalho de grupos.
P5	Atraves dos projetos nas datas comemorativas, assim como também nos tipos de trabalhos e praticas educacionais nas salas, os levando ao respeito múltiplo.
P6	Também ainda precisa melhoras em decorrência da disparidade de idade.
P7	Através de palestras e outras atividades que estão ligados a atuação dos mesmos no meio social.

Quadro 09: Como os professores tem promovido a socialização entre jovens e adultos da EJA..

Fonte: Professores da Escola Padre José de Anchieta (2017).

De acordo com os entrevistados os mesmos responderam quetem promovido a socialização entre jovens e adultos através de muito dialogo, trabalhos que envolvem os grupos diferenciados, palestras e projetos que atende suas necessidades. Outros afirmaram que atreves dos projetos nas datas comemorativas, assim como também nos tipos de trabalhos e praticas educacionais nas salas, os levando ao respeito múltiplo. Entende-se que existe uma ação dos docentes para desenvolver essa socialização entre os estudantes.

CONCLUSÃO

O presente trabalho destina-se a pontuar sobre as dificuldades que muitos jovens e adultos enfrentam na vida de estudante. Um dos maiores problema da educação é a falta de tempo e oportunidade que muitos adultos não tiveram enquanto criança. A EJA educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que vivencie vários desafios. Um deles é a socialização de jovens e adultos no ambiente escolar, sabe-se que muito professores enfrentam dificuldades para trabalhar na EJA. Os alunos enfrentam também uma série de desafios como associar estudo e trabalho, acompanha os conteúdos ministrados pelos professores, entre outros. Diante disso buscou-se analisar neste estudo, de que forma pode trabalhar a educação na idade adulta, pois uma característica frequente desta clientela é a sua baixa autoestima e muitas vezes reforçada pelas situações de fracasso escolar.

Discute-se nos resultados da pesquisa que a qualidade do ensino está diretamente ligada á preparação do professor, que terá de se capacitar para estar atuando junto às turmas de educação de jovens e adultos. A formação docente além de considerar aspectos sociais em geral deve também considerar o conhecimento que o docente de alunos adultos já possui e isso fará com que a formação continue, através da interação entre alunos e professores em sala de aula a partir de troca de experiências e assim o docente passará a conhecer melhor seus alunos e saberá aplicar as metodologias adequadas.

Percebe-se também nos dados levantados que para o sucesso da educação de jovens e adultos a motivação é fundamental para que eles possam enfrentar as barreiras que sugerem no seu caminho, tudo se tornará mais difícil, cabe aos professores e a escola em geral incentivá-los para que não desistam. Cabe ao educador entender as circunstancias que levou o mesmo a ingressar nos estudo somente nesta etapa de sua vida. E a escola deve estar preparada para receberem esses alunos com traços de vida, origem, idades, vivencia profissionais, históricos escolares, aprendizagem completamente variada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBBIO, N. **Igualdade e Liberdade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

BRASIL, Educação de jovens e adultos: **Proposta Curricular para 1º Segmento do Ensino Fundamental**. São Paulo; Ação educativa; Brasília: MEC. 1997.

BRASIL, **Lei nº 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**, 1996.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BZUNECK, J.A. A motivação no aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E e BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno**. Petrópolis, Vozes: 2001.

CUNHA, Maria Conceição da; Salto para o futuro: **Educação de Jovens e Adultos**: Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação Brasília, 1999.

DUARTE, J.B.; DUARTE, A. C. S. **Motivação e Auto- Estima: possibilidades para o Educar na Diversidade**. Anais no 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: Acesso em: 15 mar. 2017.

GARCIA, C.M. **“A formação de professores: Novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor”**. In: NÓVOA, A. (comp.), 1992.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000.

HADDAD, Sergio. **A ação dos governos locais na educação de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a02v1235.pdf>> Acesso em: 30 outubro. 2016.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Scielo, [s.l.], mai, jun, jul, ago 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf>> Acesso em: outubro 2016.

HADDAD, Sergio. **A educação de pessoas jovens e adultos e a nova LDB**. In: **BRZEZINSKI. I.** (org) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**; Francisco Imbernón.-3. Ed.-São Paulo, Cortez, 2002.;(Coleção Questões da Nossa Época; v. 77).

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes.**Educação de Jovens e adultos e educação na diversidade**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

MAGAGNA, Beatriz Elaine Picini. **EJA- Ensino Fundamental: Uma proposta real**.Revista Diálogos, Universidade Católica de Brasília,v.1, n.1. Brasília: Universa, 2009.

OLIVEIRA, E.C. de. **Sujeitos-professores da EJA: visões de si mesmos em diferentes contextos e práticas**. In: **TVEscola, Salto para o futuro**. Educação de Jovens e Adultos: continuar e aprender por toda a vida. Disponível em: Acesso em: 15 março. 2017.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola 1973. V.1.(Tema Brasileiros, 2)

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola 1987.

PAIVA, Vanilda P. **Educação popular e educação de adultos**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 1983.

PIMENTEL, M. da G. **O Professor em construção**. Campinas, Papirus, 1993.

SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana (org.). **Reflexões sobre a educação de jovens e adultos – EJA**. Porto Alegre: Pallotti, 2006.

SOARES, L. J.G. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro:DPetA, 2002.

SOUZA, Ap. N. de. **“Sou professor sim senhor!”** Tese de Doutorado. Campinas, FE. Unicamp, 1993

VOLI, F.A. **Auto-estima do professor**. São Paulo, Ed. Loyola, 2002.

CARDOSO, Carlinda De Paiva.

DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO: Análise na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Jose de Anchieta, Itaituba-Pará./CARLINDA DE PAIVA CARDOSO– Itaituba: CLPP da FAI, 2017.

59 pag.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) –Faculdade de Itaituba – FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR – PA, 2017.

Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva,Esp.

1. Educação. 2. EJA. I. Silva, Dhemesbraene Soares da. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2017.